

953

A GAZETA
Esportiva

RUA CONCEIÇÃO, 88
SÃO PAULO

São Paulo, 4 de Outubro de 1943

FONE 4-4134 E
SEGUINTE

ANO XI
(Nova fase)

São Paulo F. C.
campeão de 1943!



A cena apoteótica dos jogadores após o termino do prelio.

Na mais dramática luta do campeonato de 43

O S. Paulo decidiu a sorte do título com um empate de 0 a 0 arrancado a ferro e a fogo ao seu rival do Choque-Rei!

Acabou-se! O apito do juiz no derradeiro momento de vida dos 90 minutos fez explodir a dinamite do jubilo tricolor!

O encerramento da luta dava a certeza, certa, que o campeonato tinha sido ganho!

O S. Paulo sofreu, pois, até o último minuto deste seu revelador campeonato para vencer o título que, na metade do caminho, parecia uma simples miragem, como havia sido durante tantos anos... Sua vitória final o contaminou de toda aquela satisfação dos campeonatos que são ganhos a golpes de sacrifícios, de obstinação de penas, de vigílias, de sofrimentos, enfim, e que somente engrandecem e valorizam as grandes e maiores conquistas!

Por isso estava destinado ao S. Paulo F. C., vencer, após tanto tempo, um desses campeonatos que nunca mais saem da mente dos afeiçoados. Estava escrito, por isso, que quanto mais longa e penosa fosse sua espera, mais memorável seria a conquista no dia que se oferecesse para o tricolor, e, ademais, o ano do triunfo estaria reservado para 1943, um torneio dos mais penosos, críticos e delicados que se tem memória!

Tudo isso somente trouxe para o nosso futebol um acontecimento apenas comparável às conquistas soberanas que, por coincidência, sempre estiveram reservadas para constituir o primeiro triunfo-rei dos clubes que levaram nosso futebol aos seus maiores destinos!

Portanto, a apoteose do título de campeão do S. Paulo F. C., de 43, nos faz lembrar do espetáculo grandioso que foi o primeiro campeonato que o Palestra obteve, em 1920! Faz nos lembrar também o primeiro que o Corinthians ganhou, após se passar ao lado do Paulistano, Palestra, etc., na Apea, campeonato este que, talvez, foi o maior de todos do Corinthians, porque lhe deu o título de "Campeão do Centenário"!

Sim, acreditamos num destino superior dos nossos maiores clubes: a sua primeira conquista é a maior! Por isso, é preciso atender tantos anos, é preciso sofrer muito, é preciso esperar que se ofereça um supercampeonato para daí lhes valorizar e engrandecer mais o feito!

O destino não estava sendo ingrato e burlão para o novo S. Paulo F. C. o destino isso sim, o fez esperar tantos anos, o fez chamar por muitos... piedosamente por "o clube que precisa vencer um campeonato" justamente para um dia lhe brindar um título que valesse por tres... e que depois de 30, 50 anos ainda será lembrado!... Sim, como é lembrado o campeonato de 1920 do Palestra, o melhor entre todos, e o de 1922 do Corinthians, o título mais orgulhoso entre os doze que venceu. Não era, pois, adverso o destino para o São Paulo... estava sendo amigo, porque já sabia que o iria recompensar por tudo, em 1943! Nenhuma outra conquista poderia satisfazer o tricolor! Nenhuma! Somente o campeonato de 43 era digno do S.

BONITO GESTO

Os dirigentes do alvi-verde, logo após o término do prelio de ontem, tiveram um gesto dos mais significativos, e que teve larga repercussão nos meios tricolores. E' que os mesmos, se dirigiram aos vestiários dos campeões de 1943, afim de apresentar suas efusivas felicitações pelo brilhante feito que o São Paulo acabava de conseguir. Del Debbio, Odílio Cochine e Higino Pelegrino, foram levar aos tricolores, o abraço amigo, ao companheiro de luta, rival dentro do gramado, mas irmão fora do mesmo. Trata-se como vemos, de um gesto dos mais expressivos, e que merece portanto, um registro todo especial. Aos paredros alvi-verdes, as nossas mais sinceras felicitações pela bonita atitude assumida.

Paulo F. C. e o destino o guardou avaramente a sete chaves para lhe entregar ontem!

Longe ainda de o fazer "passear" neste ano da vitória o fez chegar ao maximo do seu valor, à melhor "chance", ao caminho mais delicado, porque si no topo do 1.º turno estava já com 6 pontos perdidos e atrás de outros tres "esquadrões", no 2.º turno lhe exigiria uma dessas arrancadas heróicas e raras através de 10 jogos invictos. Todo um 2.º turno sem perder um ponto e, mais ainda obrigado a disputar o jogo decisivo contra um adversario que lhe impôs um empate como si esse empate valesse por tres vitórias!...

Vejam, pois, quanto teve que fazer o S. Paulo F. C. para ser campeão de 43! Raras vezes em nossos 41 anos de campeonatos tivemos um título tão bonito!

Desde os primeiros grandes choques do 1.º turno é que nos pareceu que o destino estava reservando algo de fantástico para o rumo do título. O proprio revés precario e quasi desesperador do S. Paulo, contra o Corinthians, naqueles 2 a 1, nos fez escrever dias depois, quando contratou novo tecnico, o seguinte:

"O S. Paulo F. C. acaba de dar esse passo, já tido como inevitável, no meio de sua tormenta. Tem agora novo tecnico, como que espera superar o seu período cruciante. Prova de

que mais do que ninguém a diretoria tricolor procura solucionar logo e bem essa nova fase anormal do seu "onze". Resulta daí que, enquanto os classicos descontentes gritam — aliás, são poucos — os dirigentes agem, e fazem bem, pois não é possível que o clube perca a bussola logo, na metade do primeiro turno, só porque perdeu seis pontos, num campeonato em que a cada rodada os favoritos perdem um punhado... O S. Paulo, pois, não tem que olhar para trás e, sim, para a frente. Assim, pelo menos, pensa a sua elite de dirigente e associados".

O campeonato — dizíamos — após o revés do Corinthians, no 1.º turno — "não se findou domingo", e não se findou mesmo... Depois, isso sim, prosseguiu para tomar um rumo todo diferente em que se viu que um quadro tido como liquidado, com 6 pontos perdidos, arrancou e nunca mais se deteve até culminar na obtenção do título! Esse quadro foi o São Paulo F. C.!

Um campeonato nunca se decide no 1.º turno, um clube nunca deve renunciar ao seu grande objetivo enquanto não se vai a ultima esperança, eis a majestosa lição deste 1943!

Si o São Paulo, mercê de outros tropeços dos demais ponteiros, tivesse ido para o "choque-rei" na mesma situação em que se realizou o "Derby" final de 1941 e 1942, ou

seja, com o campeão já eleito, o prelio de ontem seria destituído de qualquer emoção, a não ser, naturalmente, aquele justo interesse pela simples vitória e pela série de invicto.

O título nada mais teria a dizer. A unica vantagem que sobrara ao São Paulo fóra o empate. Uma grande vantagem, sem duvida, mas ninguém poderia prever quanto custaria ao tricolor arrancar esse empate, ontem, e mui especialmente no 2.º tempo! Por isso, obrigado a se agarrar com unhas e dentes a esse resultado, o XI de Leonidas deu à decisão da partida todas as características de uma final de campeonato que termina no mais rigoroso enigma até o derradeiro minuto de luta!

Como combateu o alvi-verde para forçar um unico tento que evitaria aquele desfecho! Que generosidade externou o São Paulo para não se fazer superar nos ultimos 45 minutos, quando a cada movimento dos adversarios parecia que o golpe fatal estava por um triz!...

Partida típica, padrão, partida meestra de decisão de um campeonato.

Um só gol foi procurado sem qualquer pausa de ponta a ponta do jogo, com o coração na ponta das chutelas dos dois XI, mas nada foi possível. A fibra defensiva pôde mais do que qualquer traquejo e exuberância dos atacantes! Eis tudo.

Não foram os dois ataques que não souberam marcar, e sim as duas retaguardas que tudo fizeram para não capitular!

Existem partidas vulgares em que um empate de 0 a 0 revela a incapacidade atacante, palidez ofensiva, má pontaria. Mas, uma partida como a de ontem o 0 a 0 tem qualquer coisa de fascinante, de aço, de gigante de parte das defesas. Si o alvi-verde fez milagres no primeiro tempo, para não deixar o adversario abrir a porta do triunfo, na segunda fase foi o tricolor que fechou toda e qualquer passagem em direção de sua meta. Si não branco" as duas ofensivas?

Lances para "goals" (logicamente, os que deram a sensação do sucesso) tivemos 9, ao longo dos 90 minutos: 4 dos tricolores (todos no primeiro tempo) e 5 dos alvi-verdes (1 no primeiro tempo e 4 no segundo).

Pois bem, desses 9 lances soberanos, em que o grito do goal estacou no ceu da boca do publico, apenas em dois (notem bem, apenas 2) os avantes deixaram de golpear a bola. Todos os demais, Oberdan, King, os zagueiros e uma vez a trave, evitaram o tento!

Os golpes "errados" que citamos em primeiro lugar, devem-se a Canhotinho e Pardal, aliás os extremos, com as rédes à sua frente, não tocaram na bola por chegar muito velozmente.

Vê-se, pois, que nos outros lances em que poderia ter surgido o tento decisivo não houve imperfeição dos avantes e sim perfeição das defesas!

Vamos lembrar? Sim, por exemplo (na ordem): o "sem pulo" de Remo foi exterminado por um goleiro-perfeito que se chama Oberdan.

No lance seguinte, Pardal deixou que o couro lhe confundisse o golpe de vista; no outro, a cabeçada de Leonidas foi à boca das rédes e Oberdan operou como sabe...; no outro, Luizinho viu a perna de Junqueira se esticar como um elastico para lhe furtar o tiro, no momento culminante.

Por ultimo (sempre no primeiro tempo), Gonzalez atirou infalivelmente, mas a bola encontrou a trave...

Veio o 2.º tempo e recomeçou a série, toda pró alvi-verdes... Canhotinho deixou passar aquela bola... fatídica que Cabeção enviara e que o arqueiro King, apesar de sua estrada, não desviou. Mais tarde, chegamos ao monumental lance de Caxambú, que positivamente deve ter feito criar muitos cabelos brancos a não poucos espectadores... Caxambú atirou perfeitamente e o merito todo da bola não ter ido às rédes deve-se a King que, positivamente, colocado, como se

O decreto federal 5.739, de 29 de maio de 1940, determina exclusividade de exercicio profissional aos classificadores diplomados e registrados

TIRE SEU DIPLOMA DE:

CLASSIFICADOR DE ALGODÃO

no 19.º Curso, a iniciar-se em 18 do corrente, na

PRIMEIRA ESCOLA DE TECELAGEM

Rua Piratininga, 283 - S. Paulo - Informações das 19 às 22 horas

Meio milhão de cruzeiros!

5.207.894 cruzeiros a renda total do certame!

Que se poderá dizer da renda do Pacaembú? Como poderemos definir os 500 mil cruzeiros do "Cotejo-Rei"! Não. Nada será necessario dizer. A renda espetacular da tarde de ontem é o bastante para afirmar o quanto o paulista gosta de futebol. E' mais uma prova de que a intolerável palavra "marmelada" não existe no nosso "association", pois somente os derrotistas, as pessoas de espirito mesquinho e inferior podem acreditar numa coisa dessas. Sim. Como o prelio de ontem poderia ter rendido a fabulosa quantia de 500 mil cruzeiros si existisse a tal "marmelada"? Quem pagaria 50 cruzeiros por uma numerada si soubesse que o jogo não passava de uma tapeação? E' inutil. Inutil continuará a ser para esses que tentam desmoralizar o futebol. Quinhentos mil cruzeiros! Mais uma espetacular vitória do futebol paulista dentro do futebol brasileiro. E, como isso, atingimos uma cifra jamais conquistada e imaginada no futebol brasileiro: 5 milhões de cruzeiros a atestar o progresso do nosso esporte rei! Para que falar mais?

As rendas de ontem e de anteontem:

Corinthians x Portuguesa Santista	Cr\$	24.166,00
Palmeiras x S. Paulo	Cr\$	522.577,00

Renda total da rodada	Cr\$	546.743,00
Renda até a rodada anterior	Cr\$	4.661.151,00

Renda final do campeonato	Cr\$	5.207.894,00
-----------------------------------	------	--------------

MOVIMENTO DAS BILHETERIAS E DO PUBLICO

O movimento das bilheteria e do publico no Pacaembú foi o seguinte:

3.108 ingressos de 1 cruzeiro	3.108,00
1.571 ingressos de 2 cruzeiros	3.142,00
21.209 ingressos de 3 cruzeiros	63.627,00
6.132 ingressos de 5 cruzeiros	30.660,00
8.411 ingressos de 40 cruzeiros	336.440,00
1.712 ingressos de 50 cruzeiros	85.600,00
8.000 socios gratuitamente	

50.143 assistentes num total de	Cr\$	522.587,00
---	------	------------

CIGARROS COM PONTAS CAIXA Cr. #120 **Metropolitano** CORTIÇA, QURO

colocou, somente poderia tê-lo feito... ordenado pela voz de algum santo... A seguir foi Virgílio, que arrancou com um golpe de pé, em plena agonia do dance, uma bola que iria para dentro... Por fim, o inspirado King "estragulou" um tiro acertadíssimo de

Gonzalez, quando já estava surpreendido!... Este balanço de "ocasiões de ouro" ilustra suficientemente o que se fez de superior para o cotejo não acabar 0 a 0. Não houve jeito. Então, como não fazer a apologia do jogo defensivo de ambos os quadros? Ima-

ginem, pois, si o empate não decidisse o campeonato, que valor teria o 0 a 0 também para o alvi-verde! A impressão, agora, é de que só o São Paulo foi o herói daquele duplo zero. Mas, a verdade é que o campeão de 1942 também fez prodígios, especialmente

por ter sido o último (no 2.º tempo) a se rebelar contra o empate. Teria feito tudo que fez de jubiloso o adversário, si não fosse a classificação... Aliás, vejam a ironia da sorte deste futebol: o XI de Og, si vencesse a partida, com aquele seu generosíssimo



CENAS DO 0 A 0 — Os dois goleiros em momentos críticos ao se atirar sobre a bola. Ambos tiveram muitos sustos...>

2.º tempo, estaria a estas horas sendo... caluniado! Por que? Porque os "ilustres" adeptos da "marmelada" diriam que a sua vitória não passara de mero arranjo! Sim, e o que já estavam preparados para dizer os ridiculos divulgadores da tal "marmelada"! Paradoxalmente, pois, embora tudo perdendo definitivamente, o alvi-verde está merecendo a maxima admiração pelo empate, enquanto que si tivesse vencido seria pelos "tais" completamente desacreditado... Deixemo-los, porém, que se exponham sozinhos ao ridiculo, esses senhores!...

O quadro do Parque Antarctica fez tudo que se poderia exigir na sua ultima e desesperada tentativa de impedir que o rival do "Choque-Rei" fosse ontem o campeão de 43. Vale a pena ceder assim. O S. Paulo fez muito bem em se precaver contra algum exagerado otimismo que se fazia transparecer em torno de sua sorte. A vitória não lhe foi possível de nenhuma maneira e o proprio empate o fez suar frio... O tricolor, uma vez gasto seus melhores cartuchos no 1.º tempo, achou bom não tirar mais os olhos da defesa... Sua grande virtude foi essa. Claro que si o adversario fizesse um "goal" estaria frito... mas o conjunto sampaulino foi guiado pela sua boa estrela em não ver nas redes de King nenhuma bola, como havia acontecido com Oberdan, no 1.º tempo. Com o sentido na defensiva, o ataque do S. Paulo perdeu a uniformidade e a continuidade que havia tido a principio, é verdade, mas prestou um grande serviço ao empate... A psicologia dos dois quadros, forçosamente deveria de nos levar àquela toada, à feição que o jogo teve no 2.º tempo; um quadro a dar murros na porta do triunfo e outro a trancar o empate a sete chaves... O alvi-verde, por isso, não perdeu nenhuma das suas características das maiores e mais equilibradas partidas, como no "Derby"; o S. Paulo, por sua vez, seguiu rigorosamente seu estilo, no 1.º tempo; e no 2.º seria muito arriscado si não fizesse o que fez... O quadro de Og, ainda uma vez, com o seu ataque, não perdeu suas principais características deste ano: organização aventureira, a maioria dos "azes" a não obedecer posição fixa, mas todos a fazer valer sua classe exuberante, e por fim, a falta de um titular de projeção. Outras vezes havia sido Vila ou Gonzalez, ou Cabeção, etc., mas ontem foi Lima, a alma daquele conjunto! A ausencia de Lima não perturbou a função do ataque, bem o sabemos, mas é fóra de duvida que com os recursos de Lima a realização da vanguarda poderia ter chegado a outro nível... Contudo, o São Paulo apresenta, por sua vez, para contrabalançar a ausencia de Lima, a inferioridade que foi obrigado a observar Sastre, quasi "liquidado" no inicio do jogo, e por isso rendendo muito a quem de suas reais capacidades.

O elogio, todavia, é total para os dois "azes". Como diziamos em nossa edição de sábado, Oberdan e King deviam dar o maximo e deram. Pode-se dizer que ambos foram fatores decisivos do 0 a 0. Aliás, do que escrevemos mais atrás, não é necessario se diga mais nada acerca do trabalho dos goleiros. Oberdan é mesmo o N.º 1 e King voltou às suas tardes de 1935-36 contra o alvi-verde... Revelação, ontem, foi Virgílio, na zaga, potente e destruidor. Deve ser citado em 1.º lugar porque jogou muito acima do seu normal. Junqueira foi a sombra negra de Leonidas e dos outros também; Osvaldo não perdeu nenhum detalhe no seu estilo inconfundível e Piolin achou a bola onde quer que se atirou. Uma quadra de "azes" perfeitos os zagueiros, pois.

Dos medios, temos a admirar, em primeira plana, os dois centro. Fantastico Zarzur, completamente autoritário no seu jogo e dominador da "cancha" e dos adversarios. Poderá arquivar a partida de ontem como uma das maiores de sua já longa carreira. Nos momentos da borrasca foi Zarzur quem tomou o leme do barco em suas mãos. Og foi, como sempre, a celula de todas as atividades do seu quadro, e só desistiu quando souo o 90.º minuto... Com que sentido lutou!

Noronha e Zezé tiveram combatividade e recursos ilimitados, assim como Brandão e Dacunto.

E os atacantes? Sastre rendeu menos por ter sido golpeado duramente. Sacrificou-se, contudo, ao maximo, pois em alguns momentos Sastre colaborou como si estivesse de posse de todas as suas faculdades.

O "gremio sampaulino" Altas personalidades presentes ao "Cotejo Rei"

realizará, hoje, grande marcha "flambeaux"

Como parte das solenidades que tiveram inicio ontem, em regozijo pelo grande feito, sagrando-se campeão paulista de 1943, o S. Paulo F. C. realizará hoje uma grandiosa marcha "flambeaux", para a qual o capitão Porfirio da Paz convida todos os componentes da "torcida" sampaulina e associados tricolores.

A marcha partirá da rua 24 de Maio, em frente ao Teatro Municipal, onde deverão reunir-se todos os que nela desejarem tomar parte, às 19 horas e meia.

Luizinho tornou-se exuberante pela maneira como acudiu em todos os setores da luta no "front", já pela ansia de forçar o caminho das redes, já para não deixar o ataque se ressentir da inferioridade de Sastre. Leonidas esteve... metido entre ferros, esboçou infiltrações, tentou realizar no 1.º tempo, depois deu toda a atenção ao jogo defensivo na metade do campo...

Remo, soberbo no 1.º tempo, sua concepção de jogo o tornou a maior figura ofensiva, perdendo muita lucidez no 2.º tempo em troca de uma mais util combatividade...

Pardal não atingiu uma qualidade que o tornasse elemento decisivo em alguns momentos de vulto. Imperfeitou-se muitas vezes, em contraste, aliás, com a sua alta disposição de luta. Villadoniga e Gonzalez, no outro lado, puseram em jogo toda a sua "sabedoria" e também suas manhas e artimanhas, que iam causando complicações a principio, pois revelaram intenções de usar truques poucos recomendáveis... Quando usaram, porém, seus bons recursos, constituíram muitos sustos à defesa contraria; aliás foram os que mais incentivaram os ataques. Canhotinho foi valente, audacioso, mas nervoso, Cabeção, na extrema e no centro teve a mesma influencia e Caxambú com os mesmos predicados, sem culminar.

Os quadros: S. PAULO - King; Piolin e Virgílio; Zezé Procopio, Zarzur e Noronha; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Pardal.

PALMEIRAS — Oberdan; Junqueira e Osvaldo; Brandão, Og e Dacunto; Caxambú, Gonzalez, Cabeção, Villadoniga e Canhotinho.

A arbitragem coube a C. Oliveira Monteiro. (Tijolo), o juiz que todos queriam e que todos admiraram.

Trabalho consciencioso, sob grande tirocinio, quasi perfeito tecnicamente, como se quer — idealmente — de uma arbitragem à altura de uma final.

Fez todo o possível para não usar medidas extremadas quando os jogadores começaram a exibir "manhas" e "trucs". O juiz soube se fazer respeitar e daí não haver mais abusos. Tudo, pois, conseguiu levar bem até o fim o prestigioso apitador.

Venceu mais uma vez, na partida de maior responsabilidade.

Eletrizando o ambiente...

O fim do prelio "aspirante" eletriza o ambiente, sendo que, depois, a atenção da massa espectadora é desviada para a exibição da "torcida" uniformizada do São Paulo.

O céu chumbeado não deixa duvida quanto à ausencia completa do sol. A luz natural é má. E é capaz até de chuveirar...

A entrada dos dois quadros em campo sacode todo o estadio. Vamos logo à luta.

Soprára vento (talvez forte) contra o campo da entrada, onde justamente ficará o São Paulo, porque o tricolor escolheu o campo. O alvi-verde ficou com o campo do fundo, de costas para a concha, pois. O S. PAULO ESBARRA NA VITORIA

Faz-se um minuto de silencio pelo falecimento da progenitora de Ministrinho. Faltam quinze minutos para as dezesseis horas quando se começa. Zezé e Canho-

tinho disputam acidentalmente a primeira bola, fora. Falta mais adiante, contra o tricolor. A bola interceptada volta para o mesmo sitio, fracionando-se o jogo. Infiltração, depois, no meio, desta vez contra o alvi-verde. Luizinho deixa a bola sair, sal ainda outra vez, como vemos, o começo do jogo é muito fracionado. Mas, na primeira trama que se articula, os alvi-verdes entram na área, com a bola sob as vistas de King, que agarra. O São Paulo quer logo abrir, mas Og trunca o lance de Leonidas, perto do grande circulo; depois, do mesmo setor Junqueira despeja e a bola volta a tomar contacto com a defesa tricolor, que a esbarra na surdina e provoca um escanteio de nenhuma consequencia.

Está-se no flanco esquerdo tricolor e Remo — atrasado — é aterrado. Falta; bola à frente e breve manobra. Então, Leonidas improvisa o tiro, mas com tempo suficiente para Oberdan recolher junto ao poste. Varias corridas não concretizam o jogo. Mas Remo, proximo da linha lateral, lança Sastre à esquerda, que está evoluindo quando Junqueira se arroja aos seus pés, atingindo-o! Sastre cá!, é socorrido, indo para além da linha, aos cuidados do massagista. Toma impulso o alvi-verde e seu ataque desce, envolve e Villa oferece o "se a Caxambú, que vem chegando, na corrida, para fuzilar de perto; tiro furibundo que atinge as redes pelo lado "fora, fazendo explodir o grito fatidico do "goal"! Nada feito, porém!

Enquanto o alvi-verde amaga, volta Sastre (após 4 minutos) e troca de posto com Luizinho. Rompe uma ação Virgílio e alivia; Remo, então, lança Pardal, que cerra, mas não faz a tempo em resistir ao choque e a bola sai! O combate se generaliza e se acirra cada vez mais. Um "duelo" Og x Leonidas acaba com a vantagem do centro-médio alvi-verde e torna alucida a "torcida"... Mas Leonidas volta e temos o diabo na área, quando os avonts tricolores envolvem. Osvaldo, já em situação critica, despeja com uma aparatosa "bicicleta"!

A batalha é já tigril... e provoca ondas de assaltos agressivos! O juiz admoesta Villadoniga, que está abusando... Uma insinuante arranca... de Sastre com Luizinho dá margem a um centro do segundo em que Oberdan sai para agarrar no ar e aliviar. Ao 18.º minuto, Sastre lança novo centro, parado, mas nada é possível fazer contra a vigilância da defesa. Acirra-se mais a luta e o juiz é obrigado a advertir severamente alguns alvi-verdes, pelas suas atitudes. Positivamente, existe muito má intenção... escondida. O juiz não deixa, porém, de deitar agua fria no caldeirão da incorreção... Numa infração contra os alvi-verdes, chocam-se os jogadores dentro da área, com estardalhaço, e a bola volta para Remo executar um "sem-pulo" diabólico, mas Oberdan adivinha o endereço da bola e neutraliza o tiro! Que momento!

Alivia a defesa alvi-verde, com uma nova infração dos seus avonts. Eis que no meio do campo, Zezé resolve uma disputa e estende à frente para Leonidas; este ganha logo a área e, antes de ser alcançado, atravessa para o meio; Pardal chega perfeitamente sobre a bola — a 4 metros — e, quando se pensa que vai dar o golpe... treme com o pé e hesita um só instante, o bastante para Oberdan se arrojar decididamente e cobrir a bola!

Desespero enorme!... São ainda os tricolores, porém, que arrancam e Luizinho, já hostilizado, não pode encerrar o tiro com acerto. Está agora ameaçando chover. Os episodios que

Afim de presenciar ao grande encontro de ontem, estiveram presentes no Pacaembú varias personalidades da nossa sociedade. Pudemos anotar, entre outras pessoas, altos paredros do esporte nacional e carioca. Na tribuna de honra, os srs. dr. Rivadavia Corrêa Meyer, presidente da C. B. D.; dr. João Lyra Filho, membro do Conselho Nacional de Desportos; dr. Castelo Branco, alto paredro da C. B. D.; sr. Caruso, tesoureiro da entidade maxima dos desportos nacionais; Nelson Tenevet, representante do sr. Vargas Neto; dr. Marcio Alves, prefeito de Petropolis, representando o comandante Amara Peixoto. Nas numeradas a cronica esportiva pôde assinalar a presença dos srs. Antonio Prado Junior, Ferreira dos Santos, Mariano Procopio e sra.; dr. Nelson Coutinho e sra.; Léo Nioac, Francisco Malarazzo Neto e sra.; Marina Muniz de Souza; Maria Spengler; Paulo Cintra e sra.; Paulo Plinio Pedro; dr. Silvio Margarido e sra.; Gabriel Monteiro Silva e sra.; Celso Azevedo Marques e sra.; familia Paulo de Carvalho e Edgard Smith.

se seguem nada resolvem e a luta, nesta altura, amortece... Nenhum rasgo. Os nervos e as imperfeições embaralham e truncam os melhores lances. Todavia, um bom trabalho Sastre-Remo termina com um centro do meio esquerda, deslocado à direita, mas no pulo Pardal não cabeceia como quer. Inclina-se o alvi-verde no ataque, mas si é boa a troca de bo dos atacantes, melhor é a interceptação dos defensores. Aliás, esse jogo é muito parado e não tem vida. Mobiliza-se com mais atividade o São Paulo, na vanguarda, mas a vigilância da defesa está inabalavel. Mas o São Paulo cria outras ocasiões, enquanto estamos no fim do tempo. Assim é que o ataque tricolor expurga o lado direito da área; Remo dá atrás a Leonidas, que imediatamente transmite com a cabeça à meta, mas Oberdan é vivo como uma gazela e extermina o golpe! O outro episodio, todavia, é mais delicado, ainda no flanco esquerdo. Remo — o irrequieto "Napoleãozinho" — manobra, e eis que já na área Pardal faz Luizinho avançar com o tiro engatilhado, já está perto e Junqueira, com um arrojado admiravel, estende o pé e evita o lance fatal!

Vibra, outra vez, a luta em todo o gramado. A resposta alvi-verde não se fez esperar e também dá o sinal de alarma. Gonzalez arrisca o tiro de longe e a bola tem uma trajetória caprichosa, indo se chocar na travel! Embala o campeão de 42, e eis que Canhotinho vai virar na área para apontar, mas Zarzur rebate-lhe o tiro e desvia a escanteio! O tiro de canto não traz consequencia. Triplica o S. Paulo com esse duplo susto e as operações vivem agora na área alvi-verde. Combate-se preciosamente, mas, assim mesmo, Pardal ganha uma bola de ouro proximo da linha de fundo, que transmite à boca das redes. O momento é delicado, mas Oberdan é sempre mais esperto do que todos... Foge a ameaça da área alvi-verde e se transporta para a do tricolor, mas sem "chance". Contudo, a fase se encerra com alternativas, com equilibrio e com o 0 a 0 indestrutivel.

Vencer ou morrer!...

Complica-se o reinicio do jogo do São Paulo, mas Zarzur endossa o couro a Luizinho, que estende a Sastre, mas este não pode correr e a bola sai. No arremesso, os tricolores não perdem a posse do couro e Luizinho arrisca o tiro que, si é pujante, não tem alvo certo. Uma falta que Zarzur executa, faz viajar a bola à área, com infração de Luizinho. Gonzalez volta aos seus truques, deslocando Zarzur com o ombro. O juiz não o perdoo. Aprofundase o ataque alvi-verde e Zarzur, quando quer deter Canhotinho, provoca um escanteio que é rompido. A articulação do São Paulo perde cotação, mas Zarzur, com lucidez, concerta essa anormalidade com a ajuda de Luizinho, que lança um tiro aspero, mas sem surpreender o esperto Oberdan. Contudo, quando Zarzur é superado, o alvi-verde toma conta da área e cerca com sensibilidade, tanto assim que todo o quadro tricolor retrocede, alarmado, para aliviar, cabendo a Pardal fazer-lo.

Breve é a resposta do São Paulo, em que Junqueira se faz punir por uma falta e Leonidas visa rasteiro o arco e Oberdan cobre o couro! O alvi-verde, porém, está decidido a jogar sua carta de maior trunfo, e não se faz esperar uma operação de maior envergadura, com grande possibilidade de sucesso. Assim é que Caxambú se isola e, no envolvimento (Virgílio tenta

(Continua na pagina 13)

CIGARROS EDISON

CHEQUES em quantidade e Córtes de Casimira "NOBIS"

Na mais dramática luta do campeonato de 43

(Conclusão da 4ª página)

Uma primeira vez fazer retroceder a pelota, lança Cabeção, que se interna e visa o gol. King atira-se à frente, volta-se e apenas toca na bola que passa, enquanto que Canhotinho e Villadoniga não fazem a tempo de toca-la para a entrada nas rédeas! O couro acaba superando a linha de fundo, sob o desespero do público partidário!

O São Paulo sente que a ameaça é latente e não claudica... Vence a crise e começa, sem assustar a princípio, mas não se faz esperar um lance ameaçador, em que Luizinho pula em cima de Oberdan enquanto este desvia, e ambos caem para marcar um rápido incidente entre Og e os adversários. O tiro de canto, que se apresenta provoca um novo lance e um novo escanteio, mas o árbitro apita uma falta. Resta-se, no entanto, o domínio territorial do alvi-verde e a sorte da luta não parece... bondosa para o São Paulo, que já joga em sentido defensivo, para evitar qualquer surpresa... Eis, porém, que o São Paulo tem uma boa operação, o couro do setor esquerdo se desloca rapidamente para o meio e Zezé, sozinho no limite da área, ao invés de atirar para o gol! Volta-se, entretanto, à mesma situação e, desta vez, tudo parece inevitavelmente perdido para o tricolor.

De fato, ao 23.º minuto, do setor esquerdo alvi-verde se isola uma bola marcada a Caxambú, que a explora completamente e corre como um fantasma em direção à meta. Três tricolores acodem desesperadamente para alcançá-lo, mas é impossível! King, por sua grande felicidade, sai e se antepõe; Caxambú, certo de não ser atingido, finaliza, mas King, com um chute mágico de mão, desvia a escanteio! É indiscutível a emoção e o nervosismo que causa esse episódio! A massa de torcedores alvi-verde parece doida...

O São Paulo refaz-se como salvo de uma perseguição e responde, mas o único

que pode reverter a situação é Luizinho, que se isola para lançar um tiro obstinado que Oberdan transmite a escanteio, sem consequência. Volta-se, depois, a combater no campo sampaulino, mas a defesa sabe afastar os avanços de sua área. Contudo, a situação não se transforma e o aprofundar-se do tempo é toda uma tragédia para o tricolor. Assim é que numa infração — a nosso ver marcada com mau critério pelo juiz — Og, de próximo da área, visa King; este extermina o couro no terreno e não o pode deter. Então, um adversário já está para meter o pé na bola quando Virgílio, "in-extremis", arranca a bola daquela posição desesperada, com um alívio de qualquer jeito! Mas, ainda tem mais... A pressão continua e Gonzalez colhe um bolido que King, semi-surpreendido, apenas tem tempo de mandar a escanteio!

Que "calor" incrível!... O drama... segue, enquanto que o São Paulo sente que é imperiosamente necessário manter o empate, em vista da teimosia do adversário em querer forçar o caminho do triunfo! O alvi-verde também compreende sua tragédia: ou deve vencer ou morrer!... Por isso, faz todos os sacrifícios possíveis para incentivar a ofensiva! O jogo é todo fibra, todo obstinação... Nenhuma pausa, os jogadores se esgotam, os "torcedores" tremem, uns porque o empate não se quebra, outros porque o fim do tempo não chega... Tudo é nervos, emoção e combatividade ao extremo. O jogo dança com... feição marcadora, no campo sampaulino... Parece que o "goal" decisivo poderá surgir a qualquer lance, mas o "onze" tricolor não passa de uma patrulha de desespero, à caça da bola, em primeiro lugar, e o faz sustentar o fogo sagrado do título. Eis que nos últimos minutos o alívio é grande, livra-se o São Paulo da mordacha que o quer sufocar, atira-se audaciosamente à frente e tenta perfurar a área, mas o

"NÃO TER SORTE"



— muitas vezes quer dizer

* AXILOSE!

*AXILOSE é o cheiro desagradável, principalmente das axilas, provocado pela fermentação do suor.

PENSE na Axilose! Talvez esteja arruinando o seu futuro. Comece desde hoje a usar o Sabonete SALUS. Que deliciosa sensação de asseio e bem estar após o banho! Desodorante energético e protetor da pele, SALUS assegura higiene completa — livra de preocupações!

Desodorante!
Higienizante!
Econômico!



Evite a AXILOSE — para não ser evitado!

E a recompensa veio...

Lembrando a reunião de 24 de Setembro de 1942

de Manuel Schwartz, cronista esportivo do "Correio da Noite", do Rio de Janeiro!

O trillar final do apito de Carlos de Oliveira Monteiro foi o primeiro sopro de entusiasmo para o grito unânime que a grande torcida de ontem, no Pacaembú, vibrasse com o seu clássico "Eeh! S. Paulo!"

Em verdade, esse grito é bem um hino de exaltação aos rapazes da camiseta tricolor, pelos instantes de emoção e entusiasmo que fizeram viver os cinquenta mil assistentes do choque-rei. De King a Parrel, por certo, se revivia no coração dos velhos sampaulinos o mesmo momento vibrante que em 31 coroou os esforços dos disciplinados pupilos de Rubens Sales. Entretanto, para os novos tricolores, os fieis adeptos do "clube da Fé", que o nosso caro Mazzoni tão felizmente apelidou como o "mais querido", um outro momento de emoção deve ser comemorado agora, em que as fanfarras dos sampaulinos não se cansam em anunciar o novo título conseguido. Campeões de 1943, depois de uma campanha empolgante em que se empenharam com ardor e interesse a maioria dos filiados da F. P. F. é bem o prêmio que merecem os pais do São Paulo, como justa recompensa aos esforços que vêm desempenhando para o alevantamento do nosso futebol, desde há dois anos.

Em no ano passado, quando Palmeiras e São Paulo vinham na marcha vencedora que culminaria no mesmo momento que se iniciou às 15,30 de ontem, não parecia possível aos fans tricolores que o almejado título de líderes do futebol pudesse fugir às suas mãos. As cenas acidentadas que toda a imprensa teve ocasião de relatar na ocasião, recriminando mesmo a infelicidade da retirada do quadro de Leonidas do campo do Pacaembú, tiveram entretanto um momento bem feliz de consolo e esperança para o São Paulo. Esperança acalentada como sonho durante o ano inteiro de 43, culminando no mais glorioso momento da história do clube do dr. Decio Pacheco Pedroso. Referimo-nos à noite de poucos dias após o celebre 20 de setembro, quando a sede do Caninhotinho recebeu a visita da maioria dos cronistas esportivos de São Paulo para uma "fala do trono" do clube tricolor. E, quando sentidamente, estado pelas palavras do seu presidente, o São Paulo apresentou seus esclarecimentos sobre os épicos fatos do domingo anterior, não faltou também entre os cronistas aquele que exprimisse fielmente o carinho com que a imprensa esportiva de São Paulo recebia aqueles necessários esclarecimentos. Ari Silva, o nosso presidente da Aceesp, Blota Junior e outros colegas quiseram exprimir seus sentimentos. Entretanto, melhor que outras, ficaram gravadas indiscutivelmente as palavras do tradicional Olimpíens. Tomaz Mazzoni, com sua palavra diferente, pôde inflamada e demagoga, sincera, porém, descreveu em misto de emoção e sentimento, as palavras que guardava o coração esperançoso dos tricolores. — "Pena tivesse o próprio escultor da obra prima, destruído com o cinzel que modelara, os talhos firmes que conduziam o São Paulo ao triunfo. Entretanto, si meritos teve, não será a ação do tempo que destruirá o valor desse conjunto de "cracks". Aguardai por isso mesmo, sampaulinos, que 44 está às portas cantando um hino novo, abrindo uma estrada gloriosa que vai ser trilhada pelo vosso clube, na conquista de um título que tem merecido, mercê de seus esforços no alevantamento do esporte brasileiro". Não terão sido exatamente estas as palavras de Mazzoni, naquela sua celebre "fala". Foi entretanto, temos certeza, exatamente a intenção, pois ainda ontem, animado talvez por essas mesmas palavras, o conjunto do São Paulo talhou a última cinzelada na obra prima da conquista do título.

O torcedor inflamado, tem por isso mesmo mais uma razão para gritar entusiasmado, em unânime com a família tricolor:

Eeh! São Paulo!

verdadeiro objetivo é realmente ganhar tempo nas disputas de bolas e, após um escanteio, enquanto o jogo se fraciona, por saída lateral da pelota, ouve-se o apito fatal... Acabou o jogo! Sáí um grito... histórico e histórico da garganta da massa de espectadores sampaulinos: o São Paulo ganhou o campeonato!

As cenas que se seguem não se descrevem... Apodera-se o delírio dos tricolores e as fogueiras, que são acesas em todos os setores do colosso de cimento, com os jornais, iluminam... caprichosamente o estádio!

Segue-se o desfile da vitória, que os tricolores esperavam há doze longos anos!... T. M.

A pelota "Superball" decidiu ontem o campeonato de 1943 — A "Superball" é a bola dos campeões

O capitão Porfírio da Paz sauda a família tricolor

O capitão Porfírio da Paz, confirmando seus gestos de grande esportista e dedicado batalhador em prol da maior grandeza de nosso futebol e do S. Paulo F. C., seu clube dileto, sauda a família sampaulina pelo brilhante feito do tricolor, sagrando-se campeão paulista

1.º Concurso Literário do São Paulo F. C.

O 1.º Concurso do São Paulo F. C., como é sabido, foi constituído no ano passado entre a classe dos cronistas e locutores esportivos, concorrendo com oportunos e interessantes trabalhos técnicos-doutrinários. Todas as teses foram reunidas agora num só volume que acaba de sair a público. Por se tratar de um concurso inédito e de leitura sugestiva, a publicação vai recomendada a todos os nossos "fans" do esporte. A obra, excelentemente impressa, já se encontra à venda em todas as bancas de jornais.

O Historico do S. Paulo F. C. foi reposto à venda, hoje

A partir de hoje encontra-se outra vez à venda, em todas as bancas de jornais, o Historico do São Paulo F. C., publicado há tempos por "Olimpíens". Historico completo do tricolor desde 1930 e que interessa a todos os seus adeptos, especialmente para aqueles que desejam lembrar a vida do São Paulo, ano por ano.

Pedestrianismo em São Miguel

Rui Dias de Castro venceu a prova do C. R. Nitro

Com a participação de numerosos concorrentes, o C. R. Nitro Química, fez disputar ontem pela manhã, uma interessante prova de pedestrianismo, dedicada aos seus associados. Perto de 50 rapazes responderam à chamada, todos bem dispostos e preparados para a luta. A disputa transcorreu movimentada e veio a terminar com a vitória do futuro atleta Rui Dias de Castro, que completou o trajeto em 1'50". Em segundo lugar classificou-se José A. do Nascimento; em 3.º, Geraldo dos Santos; em 4.º, José Francisco Oliveira e em 5.º, Luigi Boncompagni.

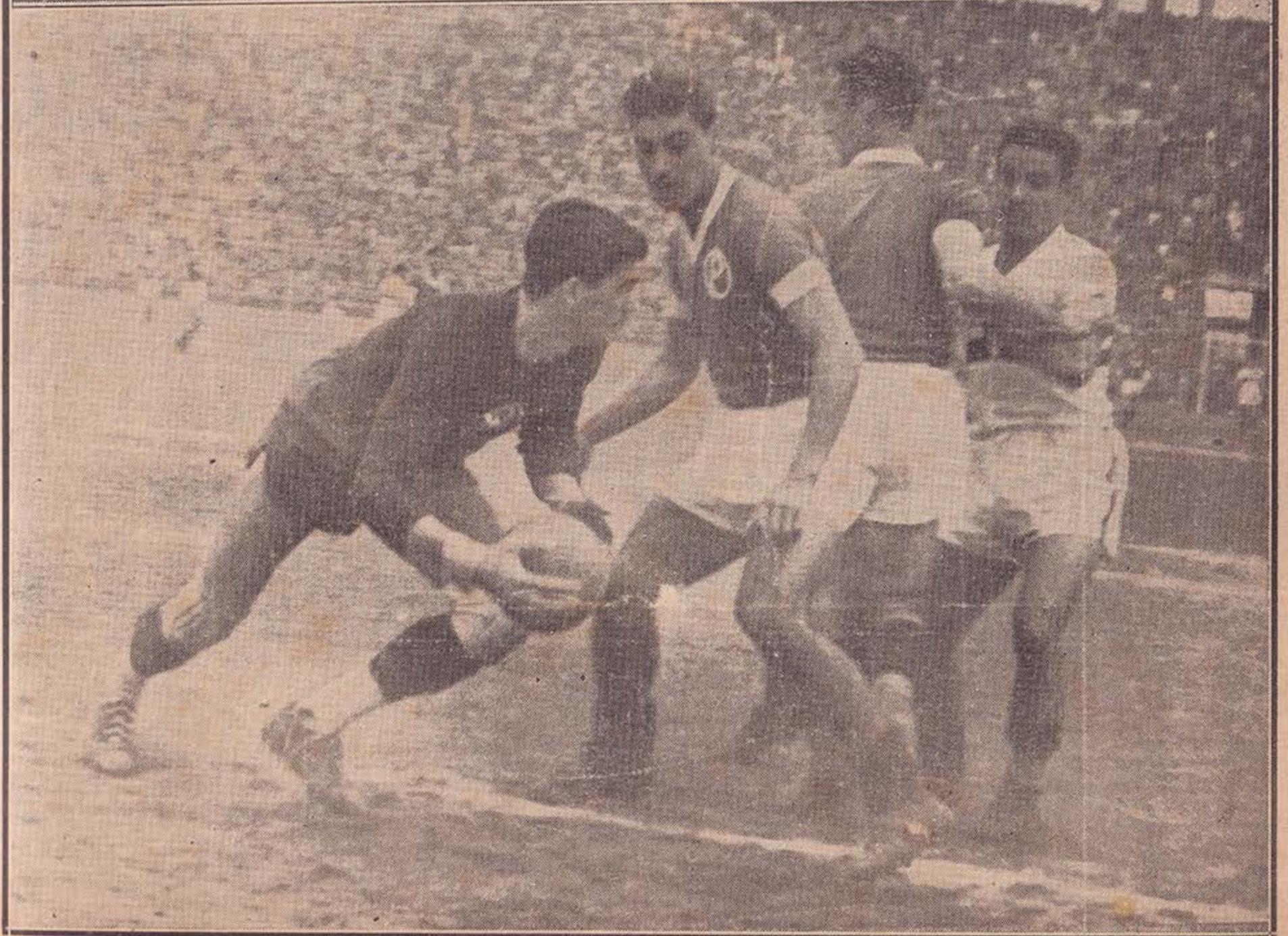
Merece destaque o trabalho desenvolvido pelo sr. Pedro Redoscki, diretor geral de esportes do clube promotor da prova, pela sua perfeita organização, e pelo trabalho desenvolvido para a realização da mesma. Outro grande abnegado local é o veterano Manuel Camacho, que auxiliou satisfatoriamente o trabalho do sr. Pedro Redoscki e a sua dedicação para o preparo dos bravos rapazes, dos quais Camacho é o treinador.

CORAÇÃO

EXAMES E TRATAMENTOS COMPLETOS E MODERNOS DE TODAS AS DOENÇAS DO CORAÇÃO — CLINICA SO' DE CARDIACOS

DO ESPECIALISTA DR EUCLIDES ALVES — Consultas Or \$ 30,00 R. Xavier de Toledo, 46 - 10 às 12 e 4 às 7 hs. Chamados 5-3264 - 4-8730 e 4-0881

Em foco King e Oberdan



Campeão invicto dos Aspirantes



O conjunto de aspirantes do São Paulo, campeão paulista de 43, que ontem, ao empatar com o alvi-verde, totalizou sua vigésima partida invicta do campeonato. Vemos na foto, de pé: Alfredo, Saverio, Helio I, Armando, Caxambu' e Helio II. Ajoelhados: Nelson, Americo, Antoninho, Yeso e Leopoldo.



A primeira nota

Encerrou-se o campeonato bandeirante!

Com franqueza, o "fan" já estava cansado. Verdaderamente cansado... Por felicidade, embora o alvi-verde fosse o prejudicado, tudo terminou bem, e terminou. Si não se tivesse registrado o empate, si a Palmeiras vencesse, a certame teria, então, um epílogo de calúnias... pois aqueles que hoje não passam de carcomidos derrotistas, aqueles que garantiam a existência da tal "marmelada", estariam com mão forte.

Encerrou-se o assunto. Sem conseguir o triunfo no gramado, o tricolor conquistou sua décima quarta partida invicta. Venceu o campeonato e, quarta-feira última, realizou o "carnaval" comemorativo à posse do título máximo, depois de se colocar na "fila" durante doze anos!

Culminou o São Paulo e os "fans" choraram, depois de tanta espera!

Não era para menos! Sentiram o "costo do melado", quando é certo que tantas e tantas vezes estiveram bem próximos da deliciosa guloseima. Tudo é assim. Chegou a vez do tricolor. Outros anos virão, e seria interessante que outros clubes, que também há muito não conseguem o triunfo total, tal como a Ipiranga, da Colina Histórica, e "vovô" da nossa Federação, que em toda a sua existência jamais conseguiu colocar o "beirinho" no pote tentador, tivessem a felicidade de partir a fita de chegada.

Si, domingo, não tivesse sido encerrado o campeonato, hoje ainda estaríamos respirando forte. A expectativa seria também daquelas de deixar a todos de cabelos brancos. Sim, o Palmeiras voltaria à concentração e seus "ases" teriam que ficar presos, talvez por mais um longo mês (safa!). O Corinthiano estaria desesperado, pois mesmo na ponta da tabela veria quão descontrolado está o seu conjunto para disputar a posse do título, enfrentando novamente tricolores e alvi-verdes. E, finalmente, o tricolor estaria aborrecidíssimo, pensando na vantagem que tivera em suas mãos e que teria bastado um empate para se sagrar campeão. Mas tudo não foi assim. O Palmeiras não viu satisfeitas suas esperanças. O Corinthiano não precisou temer novos confrontos e o tricolor não se aborrecu. O São Paulo levou a melhor e, graças ao zero a zero, tudo acabou!

ENGRAMA — Vem sendo aguardado com crescente entusiasmo, nos círculos esportivos da Capital, o Torneio de Florese Masculino, para qualquer classe, em disputa da taça "Dr. Raul Leme Monteiro", que a Federação Paulista de Esgrima fará realizar com início no dia 12 deste mês. A classificação dos competidores será feita pelo sistema de eliminatória e final sem partido (handicap). Trata-se de interessante competição preparatória para os próximos campeonatos paulista e brasileiro e que, por isso, deverá reunir elevado número de concorrentes.

VOLTA DO IPIRANGA — Para a tradicional prova pedestre "Volta do Ipiranga", a ser realizada no próximo dia 17 do corrente, pelo C. A. Ipiranga, reina desusado interesse nos meios esportivos. Os clubes filiados à Federação Paulista de Atletismo deverão enviar as suas inscrições, até terça-feira próxima, às 21 horas, à secretaria desta entidade; os clubes, biclinas e corredores amadores deverão se inscrever na sede do C. A. Ipiranga.

VERTICALMENTE

Aleluia! Aleluia! Cantam os corações dos sampaulinos". Hino que ressoa pelo Brasil afóra porque o prestígio do mais querido" já ultrapassou ha muito os rineões do nosso Estado. Vitoria, não só no campo da luta, Vitoria sobretudo das causas nobres, Vitoria de principios honestos e de arrojadas realizações. Tudo isto proclamam os tricolores quando nos mastros do "Paesambu", vislumbrram após uma das mais dramaticas partidas de futebol tremolando aos quatro ventos, vencedora das procelas, a bandeira esportiva do clube mais querido da cidade."

Com os olhos marejados de lagrimas, fiti-a comovido e pareceu-me veia chorar de emoção, tendo por lagrimas as gotas cristalinas dos chuviscos do céu. Ela, que fóra certa avez, o guia de um dos mais perfeitos esquadrons" de futebol do Brasil, e que depois reiegada ao abandono fóra amparada no transe difícil por esportistas de lei que a agasalharam nos seus corações, porque nela crevam fiteiramente, voltava a ser, por justiça, lçada nos mastros da Vitoria e carregada em triunfo, sob uma tempestade de aplausos por um pugilo de atletas milionários da tecnica, como o fossin aqueles a quem primeiro guiou. Justifica-se portanto a alegria que percorre o Brasil, do Amazonas aos Pampas, por ter o clube de Decio Pacheco Pedroso se sagrado Campeão Paulista de 1943. Isto, porque o Brasil esportivo sabe que o S. P. P. C. é o companheiro inseparavel das suas causas. Justo por conseguinte que se cante Hosannas aos bravos defensores da quietude das três cores e a abnegada torcida que sempre os animou para que conquistassem o tão cobiçado titulo.

Que no canto maravilhoso se ponha a alma das cordas vocais, para cantar bem alto e em bom som: Campeão por Direito, por Justiça e por Merito. E todos sabem que o titulo ora conquistado ao envez de trazer honrarias para quem o ostenta, vai receber do atual detentor a purificação de que muito carecia.

Tambem os "sampaulinos" sabem que o "Campeão Brasileiro de Rendas"

delas não fará uso para mercadejar vitorias, como outros talvez fizessem, mas, estamos certos, para levantar, sobre bases de cimento e concreto, o seu Estadio, a sua propria casa, pois que para isso, conta com mais do que elas, contando sempre com a generosidade, afeição e apoio de todos os seus socios, do mais aquinhoado ao mais humilde, porque o São Paulo Futebol Clube não distingue castas, é da coletividade em geral, e vive no coração de sua gente e na alma do nosso povo.

Diziam que para o S. P. P. C. ganhar um campeonato necessario seria que a moédaa caisse "de pé". E ele ganhou. A moéda nada mais fez que acompanhar as ações verticais do "clube mais querido da cidade". Sim! Porque verticais são suas diretivas, verticais na dignidade são os atos de seus dirigentes e verticalmente crescem suas rendas, portanto... "só de pé" poderíamos crer que a moéda caisse.

JOÃO PORPHYRIO DE AFFONSECA

Hino do São Paulo F. C.

Letra e musica de Porphyrio da Paz. Orquestração de Pedrinho.

Salve tricolor paulista,
Amado clube brasileiro,
Tu és forte, Tu és grande) bis
Dentre os grandes, és o primeiro.)

Oh! Tricolor,
Clube bem amado)
Côro: As tuas glorias) bis
Veem do passado)

São teus guias brasileiros
Que te amam ternamente,
De São Paulo tens o nome) bis
Que ostentas dignamente)

Côro: Oh! Tricolor...

Trazes glorias luminosas
Do Paulistano imortal,
Da Floresta tambem trazes) bis
Um brilho tradicional)

Côro: Oh! Tricolor...

São Paulo, clube querido,
Tu tens o nosso amor,
Teu nome e tuas glorias) bis
Teem honra e esplendor)

Côro: Oh! Tricolor...

A taça "Radio Gazeta" novamente em litigio...

O C. A. VILA MAZZEI, QUE A INSTITUIU, VAI PELA PELA 7.ª VEZ EM DISPUTA

Vila Mazzei, na linha Cantareira, estará amanhã, à tarde, esportivamente enganada, pois que o C. A. Vila Mazzei enfrentará em disputa da taça "Radio-Gazeta", a qual já a venceu por sete vezes, o novel E. C. Bresser, do bairro do Braz.

Só esse motivo bastaria para se esperar uma luta das mais movimentadas e disciplinadas, tendo-se, porém, de acrescentar o valor dos dois "oases" que irão se defrontar — o do Vila Mazzei, que conta em seu ativo vitorias das mais brilhantes, e o do Bresser, que não precisamos citar suas ótimas "performances". Ela, portanto, o "presentão" que os adeptos daquele suburbio irão receber por parte do seu gremio predileto: C. A. Vila Mazzei.

Peia manhã, o Extra Vila enfrentará o Extra Estrela da Marinha.

Ilheu, diretor esportivo do verde e branco, solicita o comparecimento de todos os elementos às 8 e às 13 horas, na sede social.

BICICLETAS Inglesas



MESBLA S/A
RUA 24 DE MAIO, 141
S. PAULO

A atual diretoria do São Paulo F. C.

- Presidente — DR. DECIO PACHECO PEDROSO;
- Vice-presidente — DR. NELSON FERNANDES;
- Secretario — DR. HELVECIO BASTOS;
- Tesoureiro — SR. VIRGILIO LEMOS DA SILVA;
- Diretor social — CAPITÃO JOSÉ PORFIRIO DA PAZ;
- Diretor do patrimonio — SR. TOMAZ MAURI;
- Diretor geral Dep. Amador — ADULCINIO P. SANTOS;
- Diretora Dep. Feminino — SRTA. LAVINIA FERRAZ SCHEIBEL;
- Secretario da presidencia — RUBENS DE AZEVEDO MARQUES.

VARIZES EM SENHORAS

Novo Tratamento sem Operação

Após longos estudos foi descoberto um medicamento vegetal para o tratamento com ótimos resultados de varizes, que prejudicam a circulação venosa. Esta medicação, na dose de três colheres das de chá ao dia, em água açucarada, restitue os nervos a seu estado normal e a beleza estética. Em idéntica dose debela os males causados pelos mamilos hemoldários internos e externos, inclusive os que sangram. Não encontrado nas farmácias ou drogarias, peça diretamente ao depositário: CX. POSTAL 1874 (um-oito-sete-quatro) São Paulo.

HEMO-VIRTUS (Líquido)

Após transpor todos os obstaculos

Pedi-me a "A Gazeta Esportiva", para que eu escrevesse alguma coisa sobre a grande vitoria do nosso querido São Paulo F. C.

Sampaulinos, finalmente o clube que tem o nome do nosso Estado, o clube que tem como principal diretiva uma brasilidade acima de tudo, viu seu grande ideal alcançado, através de uma caminhada grande, transpondo todos os obstaculos para atingir as alturas gloriosas sonhadas por todos nós:

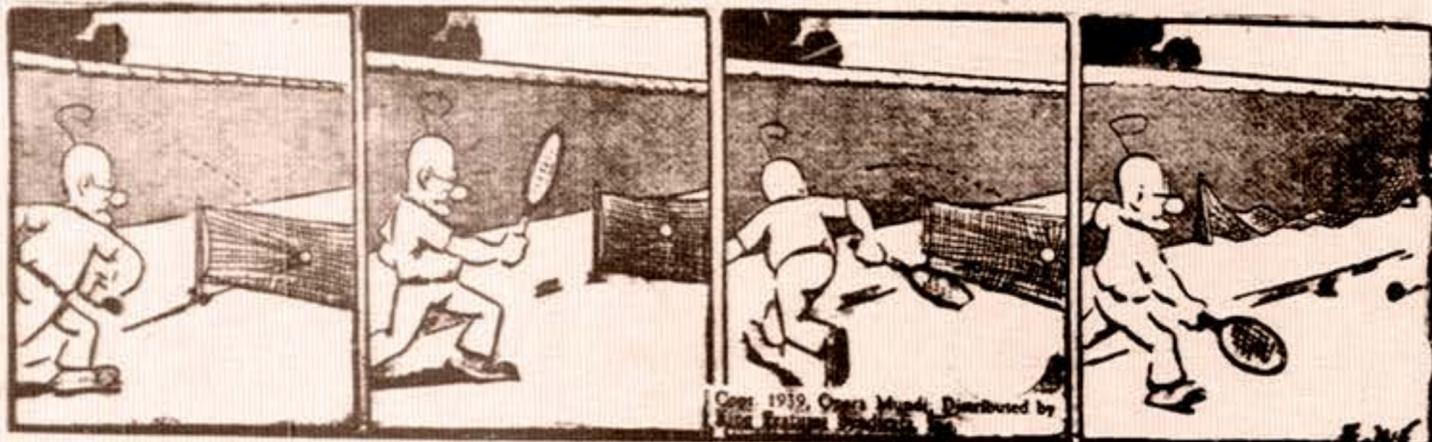
"Seremos campeões paulistas de 1943". Quero portanto congratular-me com vocês por este feito grandioso do clube mais "querido da cidade". Como vice-presidente do "Gremio Sampaulino" não posso deixar de agradecer aos torcedores e socios tricolores a cooperação que sempre prestaram às nossas iniciativas, unidos e fortes ao redor de nossa bandeira, tão coberta de glorias, afinal de que ela tremulasse sempre no mastro da vitoria.

Consequimos, caros consocios, o que mais almejávamos Agora cabe-nos guardar este fogo sagrado do entusiasmo, afim de que o TRICOLOR BANDEIRANTE não desça nunca mais da posição que tão honradamente ocupa no esparto esportivo brasileiro.

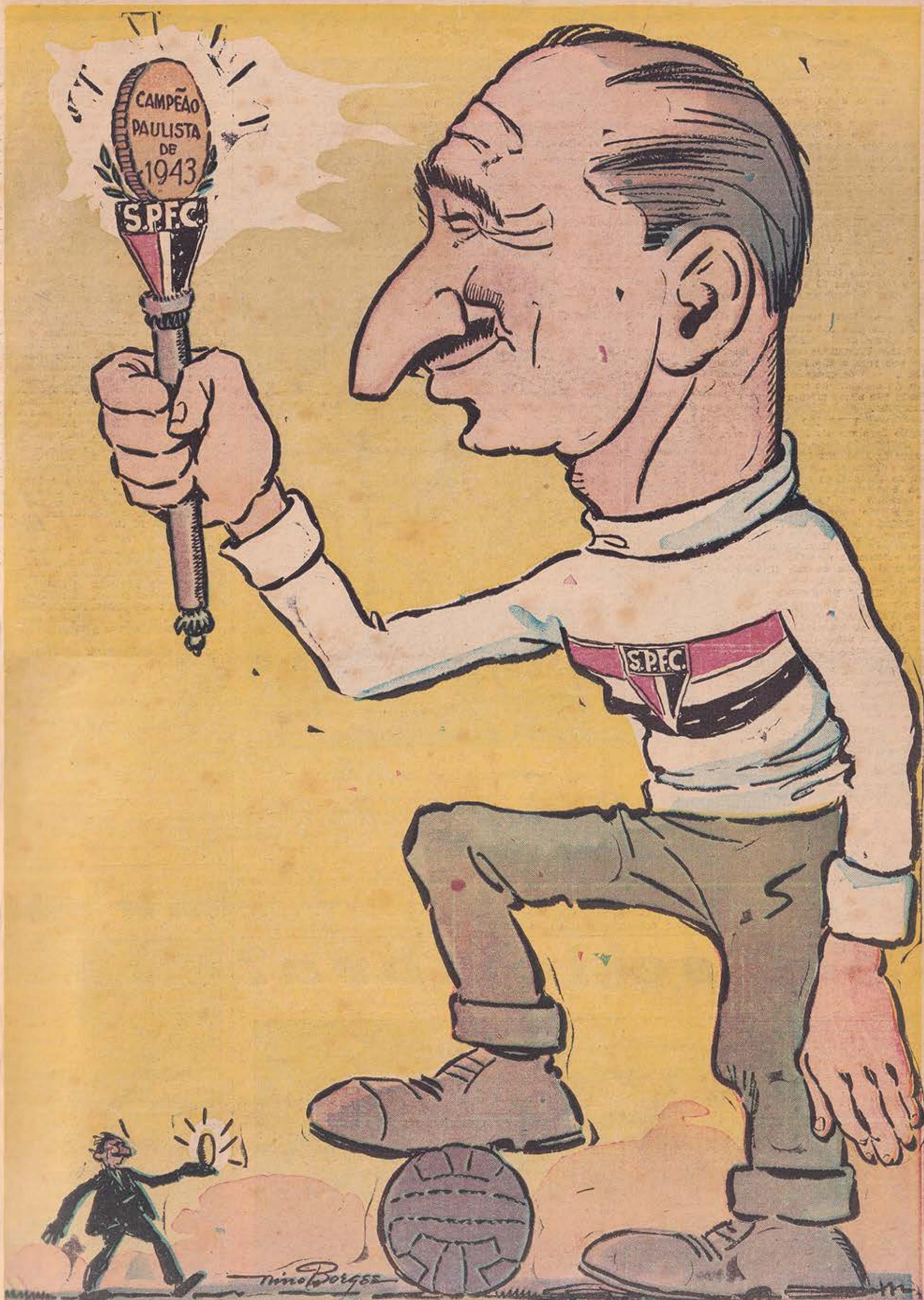
MANOEL RAYMUNDO DE ALMEIDA — Conselheiro do S. Paulo F. C. vice-presidente do Gremio Sampaulino e secretario do Dep. Social.

As aventuras esportivas do Prof. Nimbus

Um tenista pratico.



Copyright 1939, Oveja Negra, Distributed by King Features



A "folha corrida" dos campeões de 1943

KING

Nivair Inocencio Fernandes é o nome do popular arqueiro sampaulino. King nasceu em Coritiba, Capital do Paraná, a 6 de janeiro de 1917. Atuava no Atlético Paranaense e em janeiro de 1935 veio para o São Paulo F. C. Daqui foi para o Flamengo e depois regressou aoicolor. No São Paulo sagrou-se campeão do torneio início de 1940 e campeão dos segundos quadros profissionais do mesmo ano. Neste ano de 1943 conquistou o título de campeão paulista.

PIOLIN

Piolin, o zagueiro que tanto sucesso fez este ano no tricolor chama-se Laurindo Furlani. Piolin nasceu em Casa Branca a 22 de agosto de 1913. Iniciou-se no Casa Branca Futebol Clube. De lá foi para o Comercial de Ribeirão Preto. Veio para o Palmeiras (ex-Palestra), onde esteve na reserva em 35 e 38. Foi depois para o Batatais, onde se sagrou campeão do interior em 1936. Esteve no próprio São Paulo em 1937. Passou pelo Santos. Seguiu depois para São João da Boa Vista e a seguir deixou também seu "carimbo" no Fluminense carioca. Finalmente veio para o São Paulo, onde conquistou o título de campeão paulista deste ano. Ao contrario do que muito se diz, Piolin não esteve preso a algum clube de Campinas.

VIRGILIO

Virgilio Lago veio da terra de Tim, isto é, de Ribeirão Preto. Nasceu a 6 de dezembro de 1915. Em 1933 vestiu a camisa do Palestra de Ribeirão Preto. Perenceu ao Uberaba, ao ex-Espanha e depois à Portuguesa Santista. Do gremio "Guso" praiano, em 1941, foi requisitado para a seleção bandeirante, onde se sagrou campeão brasileiro de 1941. Em 27 de fevereiro de 1942 assinou compromisso com o São Paulo F. C. e, neste ano, conquistou o título de campeão paulista pelas cores do clube da rua D. José de Barros.

ZEZE' PROCOPIO

Seu nome é José Procopio Mendes. Nasceu em Varginha, Estado de Minas Gerais, a 10 de abril de 1914. É o jogador sampaulino que, depois de Leonidas e Luizinho, possui mais títulos. Zezé Procopio possui oito títulos, tendo tido sempre uma carreira das mais brilhantes. Principiou no Vila Nova em 1933. Em 1934-35-36 sagrou-se tricampeão mineiro pelo Vila Nova. Passou então a defender as cores do Atlético, onde conseguiu, em 1937, os títulos de campeão mineiro e campeão dos campeões. Em 1939, pela seleção carioca, foi campeão brasileiro e pelo Botafogo vice-campeão carioca. Em 1942 foi campeão paulista pelo Palmeiras e, agora, em 1943, campeão de São Paulo pelo tricolor. Disputou o campeonato do mundo de 1938.

ZARZUR

Alberto Zarzur, o "Beduíno", nasceu em Palmeiras, no Estado de São Paulo, a 2 de fevereiro de 1912. Apareceu no Atlético Santista, passando depois para o tricolor. Mais tarde foi para o Vasco e neste ano regressou ao tricolor. É bicampeão brasileiro (1933-34) e defendeu treze vezes o selecionado carioca. Tomou parte no campeonato sul-americano de 37. Seu



Leonidas, "artilheiro" N.º 1 do tricolor, em 1943.

maior desejo foi agora realizado: — ser campeão paulista pelo tricolor.

NORONHA

Alfredo Eduardo Noronha, atual médio esquerdo do São Paulo F. C., nasceu a 25-9-1918. Iniciou-se no Gremio de Porto Alegre, onde conquistou quatro campeonatos do Rio Grande do Sul. Transferiu-se depois para o Vasco da Gama e no clube cruzmaltino não foi feliz. Em junho de 42 veio para o São Paulo e, no tricolor, conquistou o título de campeão

paulista de 1943. Noronha disputou todos os jogos de campeonato do São Paulo, neste ano. Atuou somente em três quadros, em sua fase de profissionalismo: Gremio, Vasco e São Paulo.

LUIZINHO

Luiz Mesquita de Oliveira nasceu no Distrito Federal em 29 de março de 1911. Sua carreira foi iniciada, oficialmente, em 1929. Foi campeão brasileiro em 1933, 1934 e 1936 e campeão-reserva em 1942. Defendeu as cores do Palmeiras, onde se

tornou campeão paulista em 1936 e 1940. Conquistou agora outro título pelo São Paulo, pois foi campeão bandeirante em 1931. Esteve na Taça do Mundo de 34 e 38 e no sul-americano de 1937.

SASTRE

"Don Antonio", o popularíssimo campeão porthenho, nasceu em Buenos Aires a 24 de julho de 1911. Foi sempre defensor do Independiente, tendo então varias vezes integrado o selecionado argentino. Foi também "artilheiro" de muitos campeonatos da Republica vizinha e, agora, em 1942, ingressou no São Paulo. Seu aparecimento se deu contra a Portuguesa de Desportos. Contra a Portuguesa Santista consignou 6 tentos num só jogo. Finalmente, para não desmentir seu título de campeão, sagrou-se no certame bandeirante de 43 pelas cores do S. Paulo F. C.

LEONIDAS

O "Magia" é carioca, tendo nascido a 6 de setembro de 1913. Em 1930 apareceu nos gramados defendendo as cores do Sirio Libanés. Defendeu depois o Bon-sucesso, o Penarol, o Vasco, o Botafogo e o Flamengo. Foi quatro vezes vice-campeão carioca e três vezes campeão, pelo Flamengo, Vasco e Botafogo. Conquistou três vezes o título de campeão brasileiro pela seleção carioca e uma vez pelo selecionado bandeirante. Foi também vice-campeão uruguaio. Disputou o campeonato mundial em 1934-38. Foi "artilheiro" do certame carioca em 38 e 40. Disputou 61 partidas internacionais. Foi "artilheiro" do mundo em 1938. O Flamengo recebeu oitenta contos pelo seu "passe", pois, finalmente, passou a defender as cores do tricolor bandeirante. Por fim, em 1943, sagrou-se campeão paulista pelo São Paulo F. C.

REMO

Remo, o "Napoleãozinho", veio de Minas para o Santos F. C. Conquistou imediatamente fenomenal cartaz e, em fevereiro de 1940, passou a defender o São Paulo F. C. Foi reserva da seleção bandeirante e o seu primeiro título conquistou-o agora no São Paulo como campeão paulista. Remo nasceu a 14 de janeiro de 1917.

PARDAL

Lino Mancilha é o popular ponta esquerda campeão paulista de 43. Nasceu em Pelotas, Rio Grande do Sul, a 22 de setembro de 1918. Em 35 foi campeão pelo Rio Branco; em 36 passou para o Pelotas e, em 1940, foi campeão por este clube. Transferiu-se para o São Paulo em 1.º de janeiro de 1942. Foi titular da seleção gaucha de 1940. Foi campeão brasileiro em 1942 pela seleção paulista e agora culminou com a conquista do certame estadual.

Outros campeões do São Paulo F. C. são: Helio I, Florindo, Teixeira, Valdemar de Brito e Bazoni.

Você se lembra?



Este é um "cliché" histórico. Trata-se de uma "foto" apanhada quando do 1.º treino do S. Paulo F. C., na Floresta, em janeiro de 1936. Os seus componentes são fisionomias muito familiares aos nossos "fans".

Mais um "sabido"



Este é Alfredo Mario Stanici, que acertou na semana passada as cinco perguntas de Olympic

Nossa capa

Uma visão do "Choque-Rei" que passou para decidir o título de 43, eis o que representa a nossa capa de hoje.

S. P. F. C.

Desde 1931 o São Paulo F. C. com esquadões poderosos — quando contava com Hercules, Armandinho, Mendes, etc. — ocasiões em que terminou o certame ocupando postos que não estavam à altura da popularidade do gremio, jámais havia sido campeão.

Houve ocasião, em 1938, final do campeonato, que o clube da rua D. José de Barros chegou a ter o cetro máximo quasi em suas mãos. Lutou na peleja final contra o Corinthians mas o alvi-negro, mais uma vez, foi o campeão.

Em 40 não teve grandes meritos mas, em quarenta e um lutou com galhardia. Sua diferença constituiu novamente o clube do Parque S. Jorge e, ao fim do ano lutava com o alvi-verde para se classificar em segundo lugar. Venceu!

Em 42 esteve mais proximo ainda do titulo. Par a par com os gremios ponteiros, desde o inicio do certame ameaçou ao alvi-verde que marchava na liderança. No jogo decisivo, entretanto, o clube do Parque Antarctica venceu por tres tentos a um e, dando a má compreensão de alguns jogadores o tricolor retirou-se do gramado! Com isso o São Paulo perdeu tambem os pontos para o jogo seguinte e consequentemente qualquer aspiração ao titulo. Perdeu tambem a vice-liderança, colocando-se, com muita tristeza no terceiro lugar.

O titulo máximo, porém, a cada novo campeonato, amadurecia, mas estava difícil. Parecia uma incrível barreira que a outros clubes era possível superar mas ao tricolor apenas a aproximação era permitida. E assim ia o São Paulo, ora na vice-liderança, ora no terceiro posto, etc.

Quando os campeonatos se iniciavam lá ia o tricolor, com sua maleta carregada de esperanças. Umaz vezes principiava bem, vencía a tudo e a todos, ao se aproximar do fim, entretanto, principiava a decair em sua produção e dele se afastavam todas as perspectivas de triunfo final.

Outras vezes sucedia ao contrario. Começava mal, mas, quando conseguia se firmar, fazendo-se poderoso e digno do titulo rolo-compressor, já não havia mais tempo para a melhor colocação do torneio. Era uma verdadeira via crucis. Chegou a receber o titulo de "o clube que precisa ser campeão". Passaram-se os anos e as despesas não foram pequenas. Os associados não chegavam a se desesperar porque o clube era o "clube da fé" e, como não podia deixar de ser, a esperança era a última que haveria de morrer...

Em março teve início o certame. Onze clubes se colocaram na fita de partida. Quem seria o favorito? Palmeiras, o campeão do ano anterior? Corinthians, o campeão dos campeonos? São Paulo, o clube da fé e da esperança? Ipiranga, o clube que jámais foi campeão? Juventus, o moleque travesso? Santos, campeão da técnica e da disciplina? ou algum dos outros clubes menos preparados para a conquista?

Jámais alguém poderia apontar um favorito, mas a verdade, entretanto, é que todos sabiam que, ao final o titulo haveria de ser decidido entre o trio de ferro. Todos sabiam que Corinthians, Palmeiras e São Paulo seriam os finalistas e que, para encerrar a questão o titulo máximo rumaria para um dos parques. Sim, ninguém poderia acreditar então que o campeão paulista deixasse de ser um clube do Parque Antarctica ou do Parque São Jorge. A proposito, na ocasião, os espirituosos lançaram uma anedota interessante. Diziam eles que, ao se iniciar cada campeonato os presidentes do Corinthians e do Palmeiras disputavam, antecipadamente, a posse do titulo com uma moeda. Si ao cair aparecesse uma das faces venceria o Corinthians, si, ao contrario, fosse a outra, ou seja, a coroa, o campeonato seria do alvi-verde. Mas, neste 1943 o presidente do tricolor tambem havia tomado parte no sorteio e, ao perguntar como teria de cair a moeda para o São Paulo ser campeão responderam-lhe: quando a moeda cair de pé!

Mas, o sorteio neste ano foi tirado numa praia de Santos e, por mera coincidência, a moeda caiu de pé...

O caso da moeda não foi lembrado por muito tempo. Bastou a derrota diante do Ipiranga para que todos olhassem o tricolor como um candidato afastado da sorte do titulo...

O quadro do ano anterior não decepcionara e, si não conseguiu sagrar-se campeão, para os sampaulinos ele era tido como o melhor conjunto e, de fato, não desmerecia os pensamentos dos tricolores.

Com o tempo, entretanto, tambem a derrota diante do Ipiranga foi esquecida. Reforçado com Sastre e Zazur, o onze lutou com bravura em todo o certame, e, em 3 de outubro de 1943, todos lembraram do sorteio e afirmaram: a moeda caiu de pé...

Hoje á noite, no Auditorio da "Radio Gazeta", ás 18,45 horas, será entregue ao quadro de "Aspirantes" do S. Paulo F. C. o "Trofeu Casper Libero"

Como o São Paulo F. C. ganhou o campeonato de 1943

Passo por passo... — A crise do 1.º turno e o auge do 2.º — Da derrota inicial contra o Ipiranga á conquista do título no "Choque-Rei!"

Início moderado

O Comercial foi o primeiro adversário. O tricolor lutou. Não teve uma presa fácil em suas mãos, mas, ao terminar o tempo regulamentar a vitória lhe era favorável por quatro tentos a um. Esse resultado foi uma grande esperança. Retrataba a clássica tabela de 42. Sim, o fatídico "carimbo" para os adversários "4 a 1". Mas...

Começa a série dos penais negativos

O tricolor, sem dúvida alguma, iniciou o certame para agradar e o seu segundo compromisso não era olhado com grandes precauções. Bastaria ao tricolor trabalhar um pouco diante do quadro que no segundo turno de 42 superara por nada menos que oito tentos a um. Sim. Mais uma vez o Ipiranga haveria de cair vencido diante do tricolor. Foi iniciado o cotejo e o alvi-negro da Colina não apresentava um padrão de jogo que lhe pudesse adiantar um triunfo. O tricolor batilhava diante do arco de Barbosa e o trio final Ipiranguista "limpava" a área de qualquer investida mais perigosa que pudesse ser fatal às redes defendidas pelo seu guarda-lua. Eis que escapa o Ipiranga e acontece o que não poderia ser esperado dado o domínio exercido pelo tricolor. Magri atira com grande violência e as redes de Doutor são vencidas pela primeira vez. Um a zero no marcador. Não demorou muito para que uma penalidade máxima fosse assinalada contra o "onze" que levava vantagem no marcador. Era uma chance para que a peleja fosse empatada. Mas qual! Leonidas, ao chutar o penal perdeu-o. Que desolação. O um a zero durou ainda um pouco para que depois aumentasse a vantagem contrária para dois pontos. Somente no final o tricolor conseguiu assinalar um ponto para diminuir a diferença. Não pode, entretanto, fugir ao revés.

Quanta esperança se dissipou com aquele jogo. Dois pontos perdidos logo no segundo compromisso do certame. Seria ingloria a sina do tricolor neste 1943.

Isso entretanto deveria ficar no passado. O "onze" tricolor teria que tratar de sua reabilitação. Sim. Não haveria mais pontos a perder. Vitória! Ai deveria residir o unico objetivo do tricolor.

A vida interna não era boa...

Enquanto os sócios e afeiçoados se desesperavam a vida entre os jogadores não agradava. De fato, a animosidade existente entre eles poderia levar o "onze" a dias piores. Vários jogadores com o moral abatido não se falavam. Verdadeira briga em família repercutia desfavoravelmente à hora do jogo. Em pouco tempo a cidade sabia das desinteligências havidas entre os jogadores e enquanto isso era um grande mal para o tricolor, uma verdadeira chaga, para os outros clubes não poderia haver coisa melhor... Desequilibrado o São Paulo passava ele a ser um adversário menos categorizado e, portanto, menos temível.

O Fan via e ouvia calado. Esperava sempre a ressurreição. Olhava com alento para 1931. Sentia saudades! Doze anos. Ha doze anos o São Paulo não era campeão, e agora que o quadro estava em sua melhor forma física, encontrava-se desmantelado moralmente...

Dois pulos e...

Mesmo no estado moral em que se encontrava o tricolor isso não queria dizer que o quadro fosse para o gramado disposto a perder, mas, si o triunfo fosse conquistado devia-se tão somente individualmente ao amor proprio de cada jogador. Leonidas era um bravo no gramado e como sempre em sua vida futebolística não olhava para quem fosse o adversário, o que queria era vencer. Mas, mal auxiliado pelos companheiros nem sempre podia levar avante seu intento.

Diante do S. P. R. o prelio não foi difícil. O adversário, muito embora com uns restos do cartaz que conquistara no torneio início, não estava sendo digno dessa mesma popularidade. Seu jogo decaía a cada embate e contra o tricolor não teve sorte melhor. A vanguarda tricolor fazendo uso de seu jogo poderoso conseguiu um logico e firme triunfo de cinco tentos a um. Para os que não viam o tricolor tão de perto, todo o mal se havia passado e o caminho do triunfo estava aberto.

O proximo prelio, entretanto, foi uma decepção. E' certo que o São Paulo ven-

Joreca



JORECA, o tecnico que tomou conta do quadro tricolor em plena crise, no primeiro turno, e que terminou o certame sem conhecer a derrota.

ceu mas... ah, sempre o mas...

A expectativa dos afeiçoados era, em todos os jogos, uma goleada. Todos gostavam de ver o tricolor arrazar o adversário. Era uma satisfação, ou melhor, um lenitivo para tantos campeonatos perdidos a dois passos do título. A cada vitória do clube de Decio Pedroso era festejada com grandes pompas, mas, houve uma que mal foi comentada. Essa se deu contra o Jabaguara!

Iniciado o prelio o tricolor fez erer noutra verdadeira goleada. Foi marcando goals. Um, dois, tres, quatro. Sim. Ao terminar o primeiro periodo nada menos que quatro tentos a zero e, no segundo tempo, com o adversário esgotado fisicamente, a goleada seria dobrada. Reiniciou-se o encontro. Mas, que surpresa! O rubro-amarelo já não era o mesmo. Já não permitia ao tricolor "bailhar no gramado". Desarmava as avantes sampaulinos de forma espantosa e, aos poucos, foi fazendo amadurecer o seu tento. Um, dois e depois tres goals marcou o clube santista. Com o quatro a tres no marcador pretendeu o empate. Lutou, lutou com bravura e o clube local estava bastante atrapalhado. Por felicidade do São Paulo a pugna atingiu seu nonagesimo minuto e com isso o término do encontro. Quatro a tres para o São Paulo, mas, si o jogo durasse mais uns minutos!...

Sastre! Sastre!

A vitória sobre o Jabaguara não convencerá. Todos ficaram em duvida quanto às futuras possibilidades e enquanto isso a secretaria do tricolor trabalhava. Buenos Aires. Panair. Sastre!

E Sastre chegou! Um novo jogador e uma nova esperança. O famoso campeão portenho resolveria a questão? Sua estreia foi anunciada e para o cotejo contra a Portuguesa de Desportos ele seria lançado.

Imediatamente todos tiveram conhecimento de seu aparecimento e as piadas não deixaram de aparecer também. Aliás o futebol é sempre motivo para piadas e de Sastre não foram poucas...

Outro ponto perdido

O embate dos lusos fazia erer que a vitória não seria difícil. A Portuguesa de Desportos, mesmo com Jaú e Chiquinho havia perdido para o Corinthians por meia dúzia de tentos a um e si o alvi-negro venceu por essa contagem também o São Paulo poderia vencer.

Iniciou-se a pugna e a Portuguesa de Desportos não era o "onze" que o S. Paulo esperava encontrar. Nada disso. Os "lusos" estavam dispostos a fazer bela figura, a impressionar e quiseram pegar o tricolor para vitima. As pretensões do quadro de Jaú não foram pequenas. Que tal o S. Paulo bancar o holandês e pagar pelo que não fez? E a Portuguesa de Desportos consegue abrir a contagem. Um a zero e novo desespero do tricolor. Seria aquele o dia para a perda de mais dois pontos? E si perdesse, o que seria então do tricolor? Não! Aquele ano, ou este ano de 43, haveria de ser o ano da ressurreição. E lá se foi o tricolor ao ataque. Conseguiu o empate, mas, depois? Jaú e Chiquinho foram os grandes homens. Nada permitiram. Chiquinho desdobrou-se e, ao terminar o tempo re-

gulamentar, o tricolor havia perdido mais um ponto na tabela. Não. Não estava bem. A classificação não agradava. A conquista do título já parecia longe. Nem Sastre no ataque pudera conseguir alguma coisa. Nada mais restava. Pensar no passado era sofrer e e melhor a fazer era esperar o encontro com o "Campeão dos Campeões". Uma vitória sobre o Corinthians e lá estaria o tricolor em alado para o campeonato. Uma derrota e o menos que teria a fazer era continuar a lutar honrosamente, defendendo apenas o prestigio do clube nos proximos compromissos...

Cinco pontos perdidos!

O interesse pela grande pugna não foi pequeno. Outro assunto não existia alem do confronto "Majestoso". A expectativa era fenomenal. S. Paulo em Itaim e Corinthians em Valinhos preparavam sua arma secreta. E' certo que no tricolor a crise entre os jogadores continuava. Valdemar de Brito já se encontrava completamente restabelecido e apto a atuar. Era então a grande esperança. O "artilheiro" do tricolor de 1942 deveria arrasar o ultimo reduto corinthiano. Tudo não poderia ser diferente e a pugna era aguardada para uma consagração.

Horas antes do prelio o Pacaembú já se encontrava lotado. Registrou-se então o recorde de renda sul-americano de certames regionais. 323 mil cruzeiros dizem bem alto do interesse que o prelio estava despertando.

Mas a decepção aguardava a entrada do tricolor em campo. Ao se desenrolar a pugna o tricolor viu-se abraçado pelos tentáculos do polvo corinthiano. Nada podia fazer. Em pouco tempo dois tentos a zero e domínio absoluto dos alvi-negros. Somente ao se findar o prelio o tricolor conseguiu seu tento de honra. Quem entretanto assistiu ao prelio viu quão benevolente fóra a "chance" para o tricolor. Sim. Ninguém poderia negar que si o S. Paulo naquele domingo não sofreu uma goleada deve-o à boa sorte que o auxiliou, pois caso contrario...

A crise de após-jogo não se fez esperar. Valdemar de Brito, a grande atração do passado, o idolo dos tricolores atuara da forma mais negativa possível. Decepcionara e a ira de todos se voltou contra ele. Era o responsável pela má atuação do ataque. Depois disso Valdemar de Brito desapareceu do "mapa" e, até hoje, ninguém mais se lembrou dele. O "artilheiro" sampaulino de 42, o idolo do mundo tricolor lá ficou esquecido, maguado por um dia infeliz. As lendas, entretanto, não se fizeram esperar. Muitos chegaram a acusa-lo de ter exigido muitos cruzeiros para atuar e afinal de contas ter apresentado aquele padrão desolador de jogo. Enfim, não houve provas, mas Valdemar de Brito, a grande atração, desapareceu com a magua dos tricolores.

E com isso, com cinco pontos perdidos no marcador, a crise continuou a imperar. As esperanças para a conquista do título desapareceram então totalmente. Que fazer agora? Não. Não havia outro remedio. Era preciso trabalhar. Trabalhar ativamente para que o "onze" voltasse a atuar mas honrando as gloriosas camisas tricolores. E era tão difícil...

Auge do desespero

Ao ter que enfrentar o Juventus o tricolor entrou em campo abatidissimo. Os 22 jogadores pareciam não ter coragem de enfrentar os olhos daqueles milhares de afeiçoados. Daqueles abnegados que, embora dissessem publicamente, não perdiam a fé e a esperança. Daqueles milhares de "fans" que mesmo sofrendo ainda as dores de um amargo revés voltavam ao Pacaembú para proporcionar uma renda de 76 mil cruzeiros.

Nada disso fez com que o tricolor vencesse. O Juventus sabia da fraqueza intima do S. Paulo. Aproveitou-se da confusão reinante e fez imperar as suas qualidades. O clube da rua D. José de Barros não teve boa sorte. Ao terminar o tempo regulamentar registrava-se o empate de 1 ponto. Sim, um empate quando todos também afirmavam que o clube grená merecia vencer. Que desolação. Quem o viu em 42 e quem o viu no primeiro turno...

Surge Joreca!

Uma noticia bombastica logo se espalhou pela cidade. Joreca seria o treinador do tricolor. Joreca? — perguntavam todos. Sim, Joreca, era a afirmativa. Como dissemos, o futebol é sempre alvo de inumeras piadas. Sobre o conjunto



Barthô — Kubens Sales — Bino saudosos componentes do S. Paulo F. C., campeão de

tricolor havia uma que servia para abo-
lar todas as outras: "Um bonde e um de...
chassis". Depois, depois que Joreca pas-
sou a orientar os jogadores sampaulinos,
quando o ex-cronista esportivo e ex-juiz
passou a tomar conta dos "cracks" tri-
colores, a anedota para o competente Jo-
reca não era outra: "Nada como um lu-
stano para dirigir um bonde...".

A verdade é que para o "bonde" trico-
lor somente havia um condutor: Joreca!

Começa a convalescença...

O primeiro trabalho do juiz n.º 1 de
44 foi acabar com a crise inferna do tri-
color. Apaziguou os animos e, em pouco
tempo, tudo era um mar de rosas. En-
contramo-nos com Joreca dias antes do
jogo com o Santos. Perguntamo-lhe que
sabava do embate e, sem titubear, ele
nos afirmou estar convicto da vitória e
por uma goleada. E' certo que sorrimos
ostinadamente. Teria mesmo Joreca tanta
certeza do triunfo por alta contagem?

Arrazando o Santos — Zarzur!

Para firmar contrato com o tricolor e
sem atingir quantias fabulosas, Joreca fi-
cou no tricolor apenas para salva-lo. Sal-
va-lo do naufragio que, talvez má orien-
tação do quadro, havia-no colocado.

Viu a pugna com o alvi-negro praia-
no tirando assistência mas pouca espe-
rança. O Santos estava em ponto de ba-
ta e seus adeptos não acreditavam numa
sua derrota. Era franco favorito enquan-
to o tricolor continuava a perder seu pres-
tígio em poucos minutos, numa escapa-
da. Foi atacante santista, conseguiu bur-
barras vitórias do guardião tricolor. Um
atacante no marcador O atacante praiano,
considerando encerrado o prelio, apertou
as próprias mãos. Olhou para o publico
e cumprimentou-o como si fóra um pug-
nista vitorioso.

Foi só. Os que esperavam outro revés
do tricolor enganaram-se.

Entrou em ação a arma secreta de Jo-
reca. Surgiu a grande surpresa. Um
atacante, quatro, cinco, meia dúzia. Sim,
meia dúzia de tentos a um! Que teria
passado com o São Paulo. Como se levanta-
va tão espetacularmente? Joreca poderia
esperar. Leves modificações no conjun-
to bastava na meia direita e Remo na es-
querda. Zarzur, que todos diziam não che-
garia para mais que dez minutos de jogo,
firmemente bem preparado pelo sergen-
te Arizon, atuou no centro da linha mé-
dia tendo magnífica exibição. Noronha,
que nesse posto não havia sido feliz, foi
espetacular na posição de médio esquer-
do. Estava resolvido o gran problema.
Físico e moralmente, Joreca havia salvo
o tricolor.

Os festejos pela vitória foram tremen-
dos, mas, um pensamento causou tristeza
aos aficionados sampaulinos. O conjunto
havia encontrado o caminho do triunfo,
mas, numa ocasião, talvez muito tarde,
quando já contava com seis pontos per-
didos na tabela de classificações...

Firmando o pé

A vitória sobre o alvi-negro santista foi
apenas um aperitivo do que haveria de
ser o tricolor para os próximos jogos de
1944. A seguir, recebendo a visita do es-
quadrão luso santista, os tricolores fize-
ram valer sua verdadeira classe e descar-
regaram toda sua bills sobre o inofensivo
atacante praiano. Apenas oito tentos a um
para que o tricolor se engatilhasse para
o compromisso com o alvi-verde.

Quando o São Paulo tratava de se
estabilizar amplamente o Palmeiras su-
perava o Corinthians por dois tentos a
um. O perigoso líder alvi-negro, então
via diminuir a vantagem que levava sobre
os demais adversários. O clube luso
da Capital, outro gremio que contava
com grandes esperanças, já havia perdi-
do para o Corinthians e empatou depois
com o São Paulo e com o Palmeiras.

Com isso a situação do tricolor já não
era tão má. No dia em que o tricolor aba-
tau os seus santistas por oito tentos a
um no Parque Antártica, o Palmeiras,
depois de perder duas penalidades ma-
rcações era surpreendido pelo S. P. R.

Foto estava muito bom. Havia ainda
a vantagem com o alvi-verde, onde o tri-
color poderia ir tirando a diferença e
mantendo a vantagem que lhe levavam os
outros clubes não era grande. A situação
de então era a seguinte: 1.º — Palmeiras,
seis pontos perdidos. Segundo — Corin-
thians e Portuguesa de Desportos, qua-
be pontos perdidos. Terceiro — São
Paulo, seis pontos perdidos.

Havia somente esperar e esperar con-
fiantemente...

Vitoria!

O título agora não estava tão longe e,
tal como no embate contra o Corinthians,
quando se dizia que uma derrota afas-
taria de vez o tricolor ao enfrentar o
alvi-verde não se dizia outra coisa. Si o



VICENTE FEOLA — Um dos mais antigos e dedicados tecnicos do tricolor. Desde os tempos do "clube da fé" vem batalhando pelas cores sampaulinas e agora viu coroado de exito seus esforços com a conquista do título de 43 pelo XI "aspicante", um quadro que foi feito por ele desde ha anos.

São Paulo vencesse seria um perigoso
candidato ao título. Si perdesse, então
não mais seria possível protelar. Tudo es-
taria terminado.

Ao se aproximar a pugna, entretanto,
surgiu uma grande duvida. Leonidas não
poderia atuar!

Mais uma vez o desespero se apossou
dos sampaulinos. Sem Leonidas no ata-
que...

Voltou a trabalhar a secretaria do tri-
color no sentido de conquistar um cen-
tro avante. Telefonemas, telegramas,
correrias... Finalmente chegou Anito.
Em forma ou fora de forma já nada se
dizia. Era necessario colocar um centro-
atacante no gramado. Chegou-se mesmo
a falar em Antoninho, do "onze" de as-
pirantes, mas, com a vinda de Anito tu-
do parecia terminado. O perigo, entre-
tanto, não era pequeno e a falta de Leo-
nidas era enorme. Enfim! Que fazer?...

Iniciou-se o jogo. Parada difícil. Ani-
mos acirrados. Depois: um a zero para o
São Paulo. O tento fora de Anito e com
isso a confiança imperou no "onze".
Mas, depois o Palmeiras conseguiu em-
patar e a duvida voltou a imperar. O jo-
go era brusco e à certa altura Brandão
foi expulso do gramado. A luta prosseguiu.
Remo, o Napoleãozinho, num belo tiro as-
sinala o tento da vitória!

O tempo expirou e o tricolor venceu o
líder por dois tentos a um. Não será pos-
sível descrever o que se registrou entre os
tricolores. Incrível satisfação. Auge da
alegria.

Ressurgiu a aurora. Novas esperanças
para o título! Terminou o turno inicial
e com ele o São Paulo voltou a se can-
didatar à liderança. A classificação, en-
tão, era a seguinte: 1.º — Corinthians e
Portuguesa de Desportos, 4 p. p. — Se-
gundo Palmeiras, cinco p. p. — Tercei-
ro, São Paulo, seis p. p.

Intervalo

Encerrou-se aí o primeiro turno. Todo
o passado negativo havia sido esquecido.
As luzes do triunfo final no campeonato
pareciam brilhar. Agora a diferença já
não era tão grande. Corinthians e Por-
tuguesa no primeiro posto, com quatro
p. p. Em segundo, o Palmeiras, com cinco
e, finalmente, o tricolor, com seis. Apen-
as dois pontos de diferença a favor do
líder, e essa desvantagem poderia ser anu-
lada com o segundo turno.

Permaneceu invicto

Leonidas reapareceu no retorno, mas o
"onze" parecia não ter voltado com a mes-
ma impetuosidade. A verdade é que todos
esperavam que o tricolor continuasse ar-
razando a tudo e a todos, de meia dúzia
de tentos para cima. O S. P. R. foi o
primeiro adversário do segundo turno e,
diante do gremio ferroviario, o tricolor
teve trabalho. Teve muito trabalho para
vence-lo por dois tentos a um.

Com o Comercial não houve maior fa-
cilidade. O "benjamin" entrou em cam-
po bem credenciado, e muitos até acredi-
tavam num triunfo do alvi-rubro. Sem
grande alarde e sem conseguir efetuar
uma grande partida, ainda o São Paulo
venceu. Venceu pelos mesmos dois a um
e prosseguiu assinalando invencibilidade.

Enquanto isso, o Palmeiras...

Como dissemos, o tricolor souu camisas
para superar o Comercial. A Portuguesa

de Desportos já havia sido superada pelo
Juventus e, então, à frente do clube da
rua D. José de Barros, estavam somente
Corinthians e Palmeiras. O alvi-verde, en-
tretanto, não teve sucesso. Enquanto o
São Paulo sofria para vencer o "benja-
min" (e venceu), o Palmeiras caía derro-
tado diante do Santos. Tudo mudou. O
maior impecilho se tornara, então, o Co-
rinthians. Para o alvi-negro chegaria o
dia e, nesse dia...

**Somente os lusos continua-
ram caindo**

A Portuguesa de Desportos não conse-
guiu se firmar entre o trio de ferro. Co-
meçou a cair, cair, até perder as ultimas
esperanças e se colocar atrás do Ipiranga
e do Juventus. Palmeiras e Corinthians,
entretanto, firmaram o pé. Bancaram os
"durões" e o tricolor viu quão difícil es-
tava se tornando o certame. O Corinthians
no firme proposito de não perder mais
um ponto sequer, o Palmeiras desejoso de
ver seus companheiros da frente caírem
e, por fim, o São Paulo, ainda com altos
e baixos.

**Jabaquara e Ipiranga, dois
perigos...**

Primeiramente, foi o Jabaquara. O qua-
dro praiano veio como um touro. Vencia
já por dois tentos a um e o jogo se apro-
ximava dos minutos finais. O São Paulo
se desesperava. Seria aquele sabado o dia
fatal? Aliás, os sabados não pareciam
muito bons para os clubes do trio de ferro.
O tricolor, num sabado, havia perdido para
o Ipiranga e o Corinthians empatado
com o Juventus. Tudo parecia ir muito
mal. Mas Noronha perdeu, ou melhor, gan-
hou as estribeiras. Vendo que o quinteto
avançado do tricolor não conseguia ven-
cer a defesa contraria, "espalhou-se" to-
do. Marcou o tento de empate e, minutos
depois, o "goal" da vitória! Estava su-
perada mais aquela barreira que, si antes
parecera facil, no gramado se tornara
quasi intransponível.

Devolvendo os 2 a 1...

Contra o Ipiranga, o prelio não foi mais
facil. O alvi-negro da colina, desejoso de
repetir a proeza do turno inicial, abriu a
contagem. Vencia folgadoamente por um
tento a zero. O São Paulo se viu aliado
de um defensor e atuava com apenas dez
homens. O alvi-negro não soube aprovei-
tar a situação. Registrou-se o empate e,
nos ultimos minutos do primeiro periodo,
o tricolor conquistou o tento da vitória.
Estava salva a patria e, com aquele jogo,
a produção cheia de altos e baixos.

Epilogo triunfante

Ao se defrontar com a Portuguesa de
Desportos, Helio voltou à linha média,
mas Leonidas também voltou para o co-
mando do ataque. O prelio não foi dos
mais dificeis. O "onze" voltou a agrada-
r e findo o jogo, o São Paulo havia conse-
guído o triunfo por tres tentos a zero.

Depois, coube à Portuguesa Santista vol-
tar a conhecer um revés astronomico. Nove
a zero foi quanto o tricolor assinalou con-
tra os lusos praianos. Já na estrada do
triunfo, o quad King se prepara para
os triunfos que o deveriam levar à

conquista do certame. Preparou-se com
afinco para o "Majestoso", e ele chegou!

Enfim, na ponta!

Os preparativos se iniciaram empolgan-
do. Os dois clubes se preparavam com
afinco para a vitória. De um lado o Co-
rinthians a ver, num seu triunfo, a con-
quista final do campeonato. De outro, o
São Paulo procurando a liderança com um
triunfo sobre o adversario.

A expectativa era fenomenal. Jamais,
até então, s eviu espetaculosidade igual.
São Paulo x Corinthians, dois gigantes na
mais gigantesca das pugnas.

Veio o cotejo, e a façanha do primeiro
turno se repetiu, às avessas. Sim. Si an-
teriormente o tricolor fóra, no campo, um
conjunto minusculo, a quem a sorte fóra
camarada, não o fazendo ser derrotado
por uma contagem maior, desta vez a de-
solação se repetia, mas contra o alvi-ne-
gro, para gaudio dos "fans" sampaulinos.

E assim foi, depois de uma apresenta-
ção das mais negativas o alvi-negro caía
derrotado por dois tentos a zero. Com isso
tudo se modificou. O clube do Parque
São Jorge já não estava só e o São Paulo
já não estava atrás. Ambos na frente da
tabela, com uma unica diferença: o São
Paulo com o moral elevadissimo e o Co-
rinthians abatido ao maximo que se po-
deria crer.

Que susto!

Em Vila Belmiro o susto não foi pe-
queno. Ao se iniciar o jogo com o Santos,
os praianos conseguiram abrir a conta-
gem. Mas, a historia do primeiro turno
tambem se repetiu nesse jogo, somente
que em escala menor. Dessa vez o tricolor
apenas marcou um, dois, tres e quatro...
Quatro a um, no penultimo embate, e o
ultimo ensaio para o "Choque-Rei" es-
tava garantido. A essa altura, a classifi-
cação era a seguinte: 1.º — São Paulo
e Corinthians, 6 p. p.; 2.º — Palmeiras,
8 p. p.

**O "Derby" deu a liderança
ao tricolor**

Diante da posição em que se encon-
trava, o Palmeiras viu grandes esperanças
no título. Bastaria que conseguisse vencer
os dois companheiros do trio de ferro pa-
ra conquistar a liderança. Teve, primei-
ramente, à sua frente o Corinthians e,
contra o alvi-negro, repetiu a mesma proe-
za do São Paulo, isto é, derrotou-o con-
vincentemente.

Lá estava o tricolor na liderança, com
dois pontos de vantagem sobre os segun-
do colocados.

**Aleluia! Surge um novo
campeão!**

Os prognosticos de antes "Choque-
Rei" não foram poucos. Todo mundo fa-
lava: uma vitória do São Paulo... uma
vitória do Palmeiras...

O assunto, como não poderia deixar de
ser, não era outro. A população se mo-
vimentava. Era o grande encontro São
Paulo x Palmeiras que chamava a aten-
ção de todos. Si o tricolor vencesse, tudo
estaria terminado; mas, si a vitória cou-
besse ao bando alvi-verde, então tudo fi-
caria na mesma. Mas um empate (e nin-
guem acreditava no empate), daria ao tri-
color o título final. O título que ha doze
anos vinha desejando.

No dia do jogo, muito embora fina gar-
rão castigasse os espectadores, registrou-
se a renda fenomenal. Quinhentos mil
cruzeiros dizem bem alto da confiança
que os "fans" dos dois clubes deposita-
vam em seus jogadores. Nada de "mar-
meladas". Isso não existe no nosso fu-
tebol.

E o prelio se desenrolou. Desta vez houve
dois gigantes no gramado. De um lado e
de outro as ofensivas trabalharam ativa-
mente e as defesas foram intransponíveis.
Não houve sensação de "goal", porque
não houve "goals". O zero a zero final
traduziu o valor da pugna. Foi o retrato
fiel daqueles vinte e dois jogadores em
busca do triunfo. Nenhum venceu e ne-
nhum perdeu. O empate deu meritos tan-
to ao São Paulo como ao Palmeiras, mas
quem levou a melhor foi o tricolor, por-
que ao tricolor bastava o empate. Sim. A
igualdade no marcador daria ao então lí-
der a posse absoluta do cetro de campeão.

Acabou-se a historia de 1943. Venceu
o tricolor o campeonato. Aquele campeo-
nato que parecia ter-lhe fugido logo aos
primeiros jogos, mas que, diante da per-
severança do tecnico, dos jogadores, dos
aficionados, foi conquistado com honra,
com valor, e bastará a diferença entre os
tres primeiros colocados para que se cal-
cule como a luta foi igual e como teve
meritos esse campeonato do tricolor.

E, agora, resta a todos esperar por 944.
Outras esperanças surgirão. Grandes sur-
presas, desolação, triunfos e, finalmente,
um líder para o ano que vem.

Os quatro S. Paulo F. C. através dos tempos

Os cotejos do S. Paulo F. C. com os outros clubes no certame maximo

CONTRA O CORINTHIANS

1930 — Corinthians, 2 a 1
 1930 — Empate, 1 a 1
 1931 — Empate, 2 a 2
 1931 — São Paulo, 4 a 1
 1932 — São Paulo, 2 a 0
 1933 — São Paulo, 4 a 2
 1933 — São Paulo, 6 a 1
 1934 — Empate, 1 a 1
 1934 — Empate, 1 a 1
 1934 — Empate, 0 a 0
 1936 — Corinthians, 3 a 0
 1936 — Corinthians, 3 a 2
 1937 — Corinthians, 1 a 0
 1938 — Empate, 1 a 1
 1939 — São Paulo, 2 a 1
 1939 — Corinthians, 1 a 0
 1940 — São Paulo, 3 a 2
 1940 — Corinthians, 3 a 0
 1941 — Corinthians, 2 a 1
 1941 — Corinthians, 3 a 0
 1942 — Empate, 3 a 3
 1942 — São Paulo, 4 a 2
 1943 — Corinthians, 2 a 1
 1943 — São Paulo, 2 a 0

CONTRA A PORTUGUESA DE ESPORTES

1930 — Empate, 1 a 1
 1930 — São Paulo, 5 a 1
 1931 — São Paulo, 3 a 1
 1931 — São Paulo, 2 a 1
 1932 — São Paulo, 4 a 2
 1933 — Empate, 2 a 2
 1933 — São Paulo, 2 a 0
 1934 — São Paulo, 1 a 0
 1934 — São Paulo, 1 a 0
 1938 — Portuguesa, 5 a 0
 1939 — Portuguesa, 3 a 1
 1939 — Portuguesa, 1 a 0
 1940 — Portuguesa, 2 a 0
 1940 — São Paulo, 2 a 1
 1941 — São Paulo, 1 a 0
 1941 — Empate, 1 a 1
 1942 — São Paulo, 4 a 2
 1942 — São Paulo, 4 a 1
 1943 — Empate, 1 a 1
 1943 — São Paulo, 3 a 0.

CONTRA O IPIRANGA

1930 — Empate, 0 a 0
 1930 — São Paulo, 5 a 0
 1931 — São Paulo, 2 a 0
 1931 — São Paulo, 6 a 0
 1932 — São Paulo, 2 a 1
 1933 — São Paulo, 7 a 1
 1933 — São Paulo, 4 a 1
 1934 — São Paulo, 5 a 4
 1934 — São Paulo, 4 a 0
 1938 — Ipiranga, 1 a 0



Este é o S. Paulo varzeano de 1910. Integrava-o um super-“az” que em 1931 seria campeão no S. Paulo da Floresta: Fried. O S. Paulo daquele tempo fez uma tentativa de ingressar no campeonato principal, mas foi vencido e depois acabou desaparecendo. A Taça que se vê neste clichê foi entregue no ano passado ao atual S. Paulo por ocasião da festa do meio centenário do nascimento de Fried.

1939 — São Paulo, 4 a 3
 1939 — Empate, 1 a 1
 1940 — Ipiranga, 4 a 0
 1940 — Ipiranga, 3 a 2
 1941 — São Paulo, 4 a 1
 1941 — São Paulo, 5 a 2
 1942 — São Paulo, 4 a 1
 1942 — São Paulo, 8 a 1
 1943 — Ipiranga, 2 a 1
 1943 — São Paulo, 2 a 1.

CONTRA O JUVENTUS

1930 — São Paulo, 6 a 1
 1930 — São Paulo, 4 a 0
 1931 — São Paulo, 3 a 1
 1931 — São Paulo, 8 a 1
 1932 — São Paulo, 1 a 0
 1936 — Juventus, 1 a 0
 1936 — Juventus, 2 a 1
 1937 — Juventus, 2 a 0
 1938 — Empate, 2 a 2
 1939 — Juventus, 2 a 1
 1939 — São Paulo, 3 a 1
 1940 — São Paulo, 3 a 1

1940 — São Paulo, 3 a 1
 1941 — São Paulo, 1 a 0
 1941 — São Paulo, 2 a 1
 1942 — São Paulo, 4 a 1
 1942 — São Paulo, 4 a 1
 1943 — Empate, 1 a 1
 1943 — São Paulo, 3 a 2

CONTRA O PALMEIRAS (EX-PALESTRA)

1930 — Empate, 2 a 2
 1930 — Empate, 2 a 2
 1931 — Palestra, 3 a 2
 1931 — São Paulo, 4 a 0
 1932 — Palestra, 3 a 2
 1933 — Palestra, 3 a 2
 1933 — Palestra, 1 a 0
 1934 — Palestra, 2 a 0
 1934 — São Paulo, 1 a 0
 1936 — Palestra, 3 a 0
 1936 — Empate, 0 a 0
 1937 — Palestra, 1 a 0
 1938 — São Paulo, 6 a 0
 1939 — Palestra, 2 a 1

1939 — São Paulo, 2 a 3
 1940 — Palestra, 3 a 1
 1940 — Palestra, 4 a 1
 1941 — Empate, 0 a 0
 1941 — São Paulo, 2 a 3
 1942 — Palmeiras, 2 a 1
 1942 — Palmeiras, 3 a 1
 1943 — São Paulo, 2 a 1
 1943 — Empate, 0 a 0

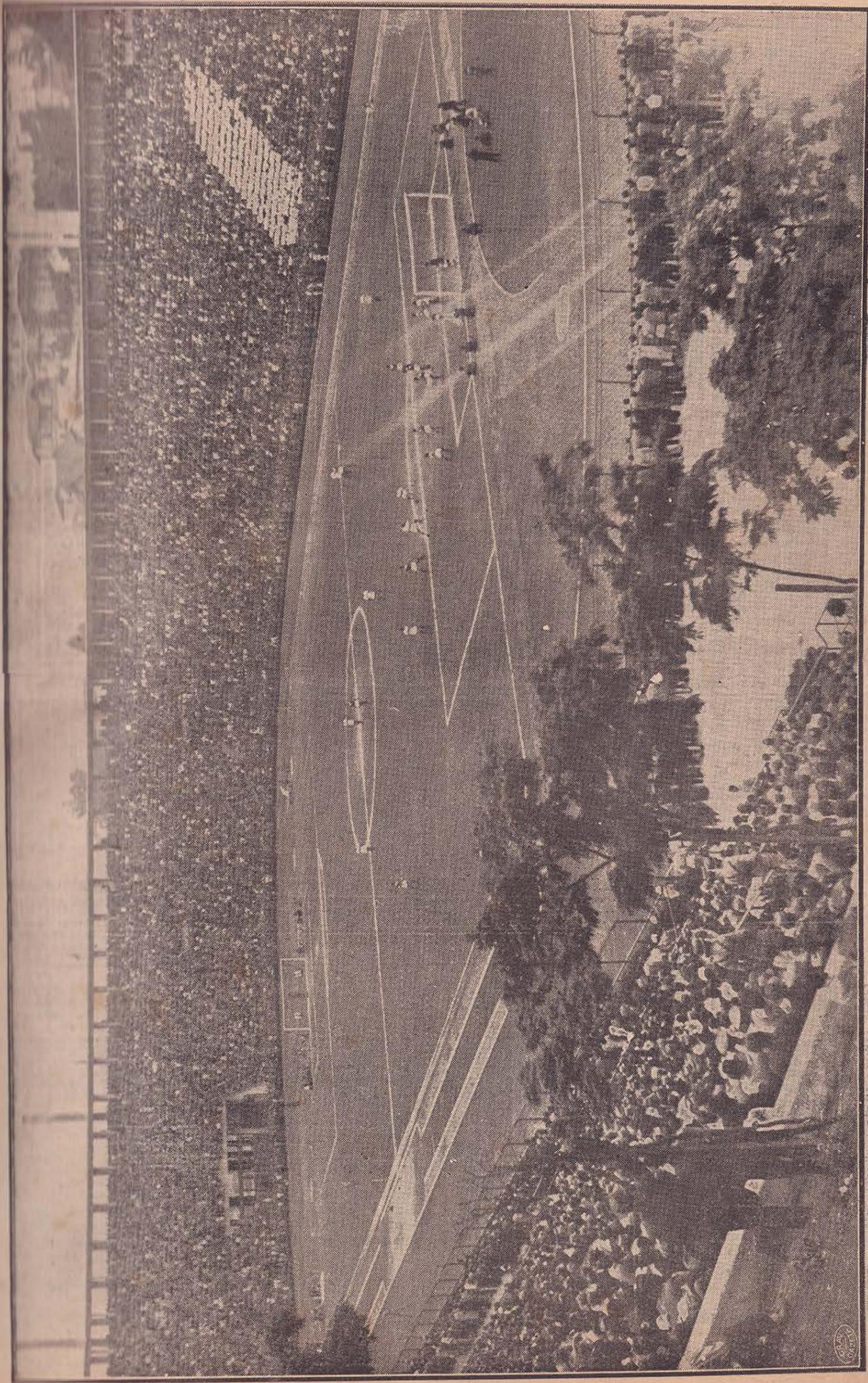
CONTRA O S. P. R.

1936 — S. P. R., 1 a 0
 1936 — São Paulo, 1 a 0
 1937 — São Paulo, 3 a 1
 1938 — São Paulo, 2 a 0
 1939 — S. P. R., 3 a 1
 1939 — São Paulo, 4 a 1
 1940 — Empate, 0 a 0
 1940 — S. P. R., 2 a 0
 1941 — São Paulo, 6 a 3
 1941 — Empate, 2 a 2
 1942 — São Paulo, 6 a 3
 1942 — Empate, 2 a 2
 1943 — São Paulo, 5 a 1
 1943 — São Paulo, 2 a 1

2

O S. Paulo da Floresta surgiu em 1930. Foi campeão de 1931. Desapareceu em 1935. Seu “esquadrão” foi integrado pelos mais celebres “azes” da época.





© "Pereembú" durante o "Choque-Rei", domingo última

OPERA
ONIA

Os jogos do São Paulo F. C. no campeonato de 1943

1.ª rodada, 21 de março:
 São Paulo 4 x Comercial 1. Estádio Pacaembu'. Arbitro: Durval Valente. Renda: Cr. \$ 59.796,00. Marcadores: Luizinho (3) e Leonidas, para o tricolor; Mendes marcou o tento de honra comercialino. São Paulo: King; Piolin e Florindo; Zezé Procopio, Noronha e Helio; Luizinho, Remo, Leonidas, Teixeira e Pardal. Comercial: Pio; Carnera e Machado; Brito, Munt e Bala; Mendes, Romeu I, Romeu II, Paulo e Aleixo. Brito foi expulso do gramado. Aspirantes: São Paulo, 8 a 1.

2.ª rodada — 28 de março:
 Ipiranga 2 x São Paulo 1. Antecipado para sabado à tarde, dia 27, no Pacaembu'. Arbitro, Jaime Janeiro Rodrigues. Renda: Cr. \$ 68.257,00. Marcadores: Magri (2) para o "veterano"; Bazzoni para os tricolores. Ipiranga: Barbosa, Lulu' e Sapolio; Ortega (Duzentos), Spinola (Ortega) e Del Nero; Rodrigues (Duzentos), Canhoto, Placido, Magri e Duzentos (Rodrigues). São Paulo: King; Piolin e Florindo; Zezé Procopio, Noronha e Helio; Bazzoni (Luizinho), Luizinho (Bazzoni), Leonidas, Teixeira e Pardal.

Spinola machucou-se, tendo saído do gramado. Leonidas desperdiçou um penal.

Aspirantes: São Paulo, 5 a 2.
 4 de abril:
 São Paulo 5 x S. P. R. 1. Pacaembu'. Arbitro, José Alexandrino. Renda, 72.618 Cruzeiros. São Paulo: King; Piolin e Florindo; Zezé, Noronha e Helio; Luizinho, Teixeira, Leonidas, Remo e Pardal. — S. P. R.: Cetale, Ariovaldo e Celso; Damasceno, Dedão e Orozimbo; Agostinho, Tampinha, C. Leite, Nelson e Oswaldinho. Tentos: Leonidas 2, Luizinho, Pardal, Teixeira e C. Leite.

Aspirantes: S. Paulo, 5 a 1.
 11 de abril:
 São Paulo 4 x Jabaquara 3, no Pacaembu'. Juiz, Fausto Molina Lang. Renda: 28.000 cruzeiros e pouco. Marcaram para o tricolor, no 1.º tempo: Leonidas 2, Remo e Luizinho. Os tentos dos santistas foram conquistados na 2.ª fase, por Baia (2) e Moreno. No S. Paulo, Doutor ocupou o arco, não tendo figurado Valdemar de Brito, substituído por Teixeira. O Jabaquara jogou com a constituição habitual. Os aspirantes sampaulinos venceram por 8 a 3.

18 de abril:
 São Paulo 1 x Portuguesa Desportos 1. Pacaembu'. Juiz, José Pelegrino. Renda, 129.941 cruzeiros. Tentos de Antoninho e Leonidas. São Paulo: King, Piolin e Florindo; Zezé Procopio, Noronha e Silva; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Pardal. Portuguesa: Chiquinho, Jau' e Ulisses; Luizinho, Jota e Alberto; Godoi, Charuto, Xavier, Artur e Antoninho. Aspirantes: empate de 1 ponto.

2 Maio.
 Corinthians 2 x S. Paulo 1.
 Pacaembu'. Juiz: Tijolo. — Renda: 323.546 cruz.

S. Paulo: Doutor, Piolin e Florindo, Zezé, Zazur e Noronha. Luizinho, Waldemar, Leonidas, Sastre e Pardal.
 Corinthians: Rato, C. Preto e Begliomine, Jango, Brandão e Dino, Jeronimo,

Servilio, Geraldino, Milani e Hercules.
 Tentos: Hercules, Jeronimo e Luizinho.
 Aspirantes: S. Paulo 2 a 0.
 9 de Maio:
 S. Paulo 1 x Juventus 1.
 Pacaembu'. — Durval Valente — 76.391 cruzeiros.

Juventus: Robertinho, Ditão e Sordi. Laurindo, Celeste e Nico. Ferrari, Juan Carlos, Paulo, Caio, Zali.

S. Paulo: Doutor, Virgilio, Florindo, Zezé, Zazur e Noronha. Luizinho, Teixeira, Leonidas, Remo e Pardal.
 Tentos de Leonidas e Paulo.
 Asp.: S. Paulo 3 a 0.

16 de Maio:
 S. Paulo 6 x Santos 1.
 Pacaembu'. Juiz: J. Etzel. Renda: 110.543 cruzeiros.

S. Paulo: King, Piolin e Florindo. Zezé, Zazur e Noronha. Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Pardal.

Santos: Ciro, Americo e Ari Silva. Ayala, Gradin e Antero. Claudio, Lupericio, Magnones, Antoninho e Ruy.

Tentos de: Ruy, Remo (3), Leonidas (3), Luizinho.

Asp.: 3 a 3.
 30 de Maio:
 S. Paulo 8 x Port. Santista 1.
 Pacaembu'. Grimaldi. 50.617 crzs.

S. Paulo: King, Piolin e Florindo. Zezé, Zazur e Noronha. Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Pardal.

Port. Santista: Dutra, Neves e Squarza. Ari Fernandes, Zé Luiz e Inglez. Vega, Armandinho, Pascoal, Moran e Xavier.

Tentos: Remo (3), Sastre (2), Leonidas (2), Luizinho, Pardal e Xavier.

Asp.: S. Paulo 7 a 0.
 13 de Junho:
 S. Paulo 2 x Palmeiras 1.
 Pacaembu'. J. Etzel. 367.004 crzs.

S. Paulo: King, Piolin e Florindo. Zezé, Zazur e Noronha. Luizinho, Sastre, Anito, Remo e Pardal.

Palmeiras: Oberdan, Junqueira e Osvaldo, Brandão, Og e Gengo. Vacaro, Lima, Caxambu', Villadoniga e Pipi.
 Tentos: Anito, V. Doniga e Remo.
 Asp.: S. Paulo 3 a 2.

SEGUNDO TURNO
 4 de Julho:
 S. Paulo 2 a 1 S. P. R.
 Pacaembu'. Tijolo. 56.663 crzs.

S. Paulo: King, Piolin e Florindo. Helio, Zazur e Noronha. Luizinho, Teixeira, Leonidas, Remo e Pardal.

S. P. R.: Joãozinho, Ariovaldo e Dedão II. Borba, Dedão I e Orozimbo. Agostinho, Tampinho, Nelson, Passarinho e Moacir.

As.: S. Paulo 2 x 1.
 18 de Julho:
 S. Paulo 2 x Comercial 1.
 Pacaembu'. Arbitro, Vitor Carratu'. — Renda: 60.752 crzs.

S. Paulo: King, Piolin e Virgilio; Zezé, Zazur e Noronha; Luizinho, Sastre, Anito, Remo e Pardal.

Comercial: Pio, Carnera e Machado; Brito, Munt e Aleixo; Mendes, Romeu, Eliseo, Paulo e Carmo.

1.ª fase, S. Paulo 2 a 0.
 Anito (2) e Eliseo.

Preliminar, S. Paulo 4 a 2.
 25 de Julho:
 S. Paulo 3 x Jabaquara 2.
 Pacaembu'. Arbitro, Feitico. Renda: cr\$ 32.232,00.

S. Paulo: King, Piolin e Virgilio; Helio, Zazur e Noronha; Luizinho, Sastre, Anito, Remo e Pardal.

Jabaquara: Taladas, Botelho e Issame; Gamba, Mario e Souza; Ferreira, Moreno, Baia, Leonaldo e Tom Mix.

1.ª fase, 1 a 1.
 Noronha (2) e Anito para o tricolor e Baia (2) para os pralanos.

Aspirantes, São Paulo 6 a 0.
 5.ª rodada, 1 de agosto — S. Paulo 2 x Ipiranga 1. Pacaembu'. Arbitro, Attilio Grimaldi. Renda, Cr. \$90.831,00. S. Pau-

lo: King, Piolin e Virgilio; Procopio, Zazur e Noronha; Luizinho, Sastre, Anito, Remo e Pardal. Ipiranga: Barbosa, Lulu' e Sapolio; Cabo Verde, Spinola e Del Nero; Nelsinho, Canhoto, Placido, Fogueira e Duzentos. 1.ª fase, S. Paulo 2 a 1. Tentos de Sastre e Remo para o tricolor, e Duzentos para o "vovô".

Aspirantes, S. Paulo 3 a 1.
 6.ª rodada, 8 de agosto — S. Paulo 3 x Portuguesa de Desportos 0. Pacaembu'. Arbitro, Arthur Rocha. Renda: Cr. ... \$76.045,00. No São Paulo, Helio ocupou o lugar de Zezé e Leonidas, o de Anito, Port. de Desportos: Rodrigues, Jau' e Ulisses; Luizinho, Americo e Alberto; Vidal, Charuto, Xavier, Artur e Antoninho. 1.ª fase, S. Paulo 1 a 0. Tentos de Pardal, Sastre e Leonidas.

Aspirantes, São Paulo 3 a 1.
 7.ª rodada, 18 de agosto — São Paulo 9 x Port. Santista 0. No "Estádio Rodolfo Crespi". Arbitro: Arthur Rocha. Renda: Cr. \$ 34.976,00. Resultado da 1.ª fase: São Paulo 4 a 0. Marcadores: Sastre (6), Teixeira (2) e Luizinho. São Paulo: King, Piolin e Virgilio; Zezé, Zazur e Noronha; Luizinho, Sastre, Teixeira, Remo e Pardal. Port. Santista: Dutra, Neves e Julinho; Gatinho, Paschoal e Armandinho (Bemba); Vega, Moran, Geraldo, Bemba e Olegario.

Aspirantes: São Paulo 8 a 0.
 8.ª rodada, 22 de agosto — São Paulo 3 x Juventus 2. Pacaembu'. Arbitro: Tijolo. Renda: 131.344 cruzeiros. Resultado da 1.ª fase: 1 a 1. Marcadores: Leonidas, Sastre e Remo para os tricolores e Caio e Paulo para os avinhados. No São Paulo, Leonidas ocupou o lugar de Teixeira. Juventus: Robertinho; Ditão e Sordi; Moacir, Guimarães e Nico; Ferrari (Caio), Juan Carlos, Paulo, Caio (Ferrari) e Zali.

Aspirantes: São Paulo 2 a 1.
 10.ª rodada, 5 de setembro — S. Paulo 2 x Corinthians 0. Pacaembu'. Arbitro: Tijolo. Renda: recorde do 1.º turno, 367.181 cruzeiros. Resultado da 1.ª fase: São Paulo 1 a 0. Marcadores: Leonidas e Luizinho. São Paulo: King; Piolin e Virgilio; Zezé, Zazur e Noronha; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Pardal. Corinthians: o quadro completo com a reinclusão de Jango.

Aspirantes, S. Paulo 2 a 1.
 11.ª rodada, 12 de setembro — São Paulo 4 x Santos 1. Em Vila Belmiro. Arbitro: Tijolo. Renda: 60.339 cruzeiros. Resultado da 1.ª fase: S. Paulo 3 a 1. Marcadores, Luizinho (2) e Sastre (2) para os tricolores. Gabardo fez o 1.º tento da 1.ª de. São Paulo: King, Piolin e Virgilio; Zezé, Zazur e Noronha; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Pardal. Santos: Ciro, Anibal e Ari Silva; Nenê, Gradin e Antero; Claudio, Magnones, Gabardo, Antoninho e Rui.

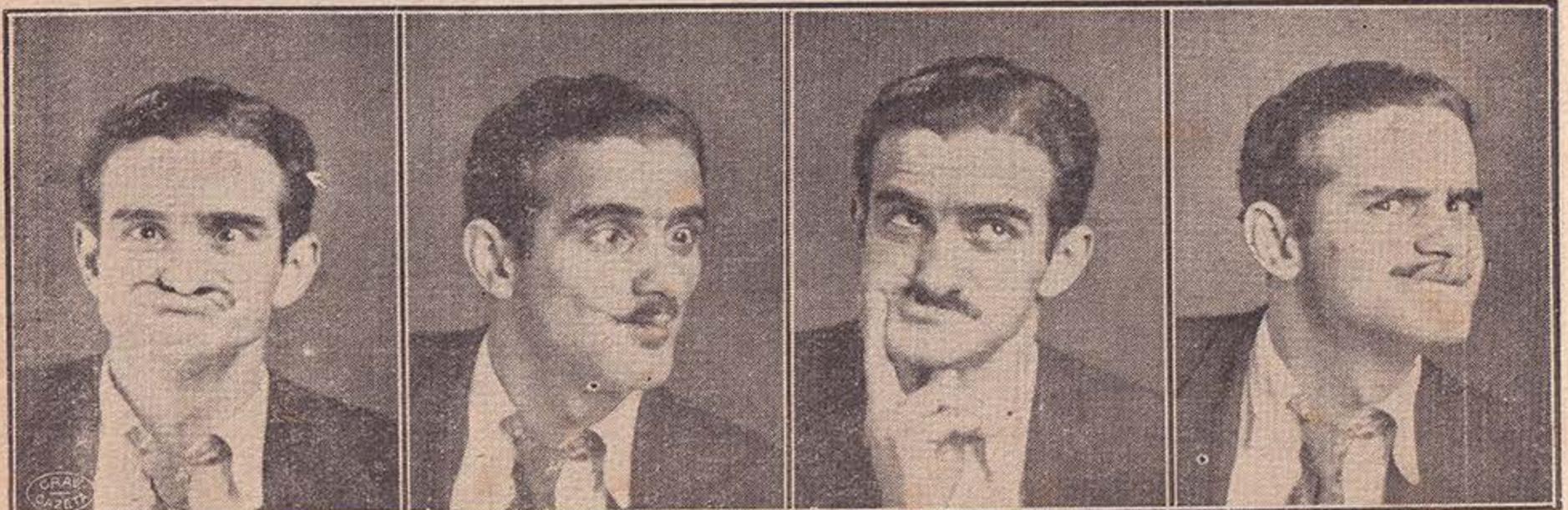
Aspirantes, S. Paulo 2 a 1.
 13.ª rodada, 3 de outubro — S. Paulo 0 x Palmeiras 0. Pacaembu'. Arbitro: Tijolo. Renda 522.577 cruzeiros (recorde Sul americano). Os quadros: S. Paulo: King, Piolin e Virgilio; Zezé Procopio, Zazur e Noronha; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Pardal. Palmeiras: Oberdan; Junqueira e Osvaldo; Brandão, Og e Dacunto; Caxambu', Gonzalez, Cabeção, Villadoniga e Canhotinho. Aspirantes: 1 a 1.

CAMPEONATO DE 1943

JOGOS REALIZADOS 20 — Vitorias 15 — Empates 3 — Derrotas 2 — Tentos pró 63 — Tentos contra 22 — Saldo de tentos 41.

Jogadores que tomaram parte		
Luizinho	20 jogos	12 tentos
Noronha	20 "	2 "
Pardal	20 "	3 "
Piolin	19 "	— "
Remo	18 "	9 "
Zezé Procopio	18 "	— "
King	17 "	— arqueiro — 16 tentos
Leonidas	15 "	15 "
Sastre	14 "	13 "
Zazur	14 "	— "
Florindo	11 "	— "
Virgilio	10 "	— "
Teixeira	7 "	4 "
Helio I.	5 "	— "
Anito	4 "	4 "
Silva	3 "	— "
Doutor	3 "	— arqueiro — 6 tentos
Bazzoni	1 jogo	1 tento
Valdemar	1 "	— "
	63	22

Como o Zé Paulino viu o jogo decisivo



Este jogo parece que será um espeto...

1.º tempo — A coisa vai bem, mas este Oberdan é um príncipe...

2.º tempo — Meu Deus, cairá a moeda de pé?

Fim do jogo — Ora viva, papamos de colher...

King, artifice da vitoria em 1940 e 1943!



Em cima a cena final do campeonato dos 2.ºs quadros de 1940, e agora do super-campeonato de 1943. King é carregado em triunfo, ambas as vezes, pelos seus companheiros, pois foi um autêntico artifice do resultado que deu o primeiro título secundario ao novo S. Paulo, em 1940, como domingo deu o primeiro título máximo ao clube do dr. Decio Pedroso.

MAZZONI

1931 — 1943

E' o unico "crack" que possui o titulo de campeão paulista pelo São Paulo da Floresta e pelo atual. E' tambem o veterano da turma, pois iniciou sua carreira em 1929



VITORIA DA FE

Na hora radiosa em que se comemora, com ufania, o memoravel feito do clube do meu coração, sagrando-se Campeão de 1943, quero externar de publico, o meu profundo reconhecimento a Deus — Dirigente Supremo dos nossos destinos, — pela alegria que temos, hoje, nos nossos corações, vendo o São Paulo F. C. atingir, com as suas proprias forças, a méta do Ideal alimentado durante tantos anos: Campeão paulista! Depois de agradecer a Deus, justo é que eu agradeça, tambem, aos denodados "sampaulinos" que formam as hostes poderosas da grande familia tricolor: companheiros de Diretoria na pessoa de Decio Pedrosa — conselheiros na de Piragibe Nogueira — "torcida" na de Manoel Raymundo — todo corpo social e adeptos, todos os bravos defensores da camiseta tricolor, tecnicos, instrutores e funcionarios do "clube mais querido". Fora dos quadros da familia "sampaulina" é tambem de Justiça agradecer a colaboração preciosa da Imprensa e Radio de nossa terra, no incentivo salutar de suas crônicas ponderadas e construtivas.

Pediu-me o caro Mazzoni — o brilhante e festejado Olympicus — para escrever estas linhas sobre o Campeão de 1943; e, preferi começa-las com a invocação a Deus, homem de Fé que sou, mesmo porque, foi a pena brilhante de Olympicus que lançou, magistralmente em 1936, época da "viacrucis" do São Paulo F. C., num memoravel artigo, a idéia de chama-lo "o clube da Fé"! Sim, porque não fossem a Fé em Deus e o amor que a gente consagra ao clube, dois fatores graníticos que nos sustentaram em todos os vendavais da luta cruelissima dos primeiros anos, talvez hoje não estaríamos comemorando a conquista grandiosa do Campeonato de 1943. Abençoado sacrificio de tantos companheiros, sublimes exemplos de abnegação, perseverança e tenacidade, admiravel união em torno do pavilhão tricolor, na estrada nem sempre suave da vida do clube!

Que Deus abençoe os destinos riosos do São Paulo F. C., agremiação que é um estelo indestrutível de brasilidade, civismo e Fé, dentro terra das bandeiras!

Com o meu coração, de humilde dado da Patria, brasileiro acima tudo, velho fundador do clube, le



agora, a todos os "sampaulinos" o apelo que sempre fiz, desde os dias da vida do "mais querido": Paz e União, trabalho e esforço, de que o São Paulo F. C. possui sempre, um padrão de honra de esporte brasileiro!

Ave! Campeão de 1943. Clube — eu te saúdo com todas as forças de minh'alma, desejando-te um futuro vir glorioso e que sigas a rota da vida de uma existencia fecunda, benéfica à Patria estremecida. Viva o Brasil!

CAPITÃO PORPHYRIO DA SILVA

Bons jogos hoje no certame bancario

Hoje será efetuada a penultima rodada do Campeonato Bancario de Futebol, com a realização dos seguintes jogos:

Banco do Distrito Federal x Satellite — Campo da rua Marãmbaia (Casa Verde). Juiz, Raimundo Ferreira; representante, Banco Mercantil.

Banco de Londres x Ducor — Campo do primeiro Canindé. Juiz, Julio Ribeiro Lefundes; representante, Aurelio Sinieghi.

Banco Nacional Ultramarino x Bates-

pa — Campo da Portuguesa da rua Juiz, Gilberto Proft; representante, valdo Gaspar.

Banco Nacional do Comercio de S. Paulo — Campo do Nacion Bom Retiro. Juiz, Bruno Nina; representante, José Monteiro.

Banco Mercantil x Banco Noroeste do Ducor (Agua Branca). Campo Antonio Paolillo; representante, Banco Industrial Brasileiro.

CONCURSO MOSSORÓ

11 medalhas de ouro, 11 de prata com orla de ouro e mais 33 medalhas valiosissimas. Ouçam a rad'õ "Bandeirantes" e obtenham votos de cerveja MOSSORÓ para o clube de sua simpatia.

Um bonus de guerra para quem acertar!

A CABEÇA E' DE
 O CORPO E' DE
 NOME
 ENDEREÇO **15**

Na edição da GAZETA ESPORTIVA Ilustrada de 16-10-943, daremos a solução e os resultados

A CABEÇA DE QUEM NO CORPO DE QUEM?

O concurso instituído pelos srs. Pascoal Nobis e Cia. Ltda., fabricantes das afamadas casimiras Nobis, está entusiasmando os milhares de leitores de "Gazeta Esportiva" ilustrada, que acompanha-

A cabeça de Waldemar no corpo de Luizinho

Não foi tão fácil descobrir de quem era o corpo com a cabeça de Waldemar, do Palmeiras. Muitos até erraram o próprio Waldemar, dando-lhe o nome de Luizinho e, ao corpo, que era então de Luizinho, diziam ser de outros elementos do tricolor. Recebemos nada menos que duas

ram durante largo tempo o enigma das pernas, estão tendo agora um "pareo" mais difícil e mais interessante, pois as pernas desapareceram, dando lugar a uma cabeça de um "az" no corpo de outro "az". Procurem, pois, identificar essas duas partes — a cabeça de quem, no corpo de quem? — e se candidatem à posse de um bonus de guerra no valor de cem cruzeiros. Basta, para tanto, preencher o coupon que publicamos nesta página.

As lojas "Nobis", no centro da cidade, estão localizadas à rua Benjamin Constant, 48, e à rua Direita, 105.

As respostas deverão ser enviadas até quarta-feira próxima, às 17 horas, e mais tardar, à nossa redação ou à "Sem Rival", à rua Santa Ifigenia, 25.

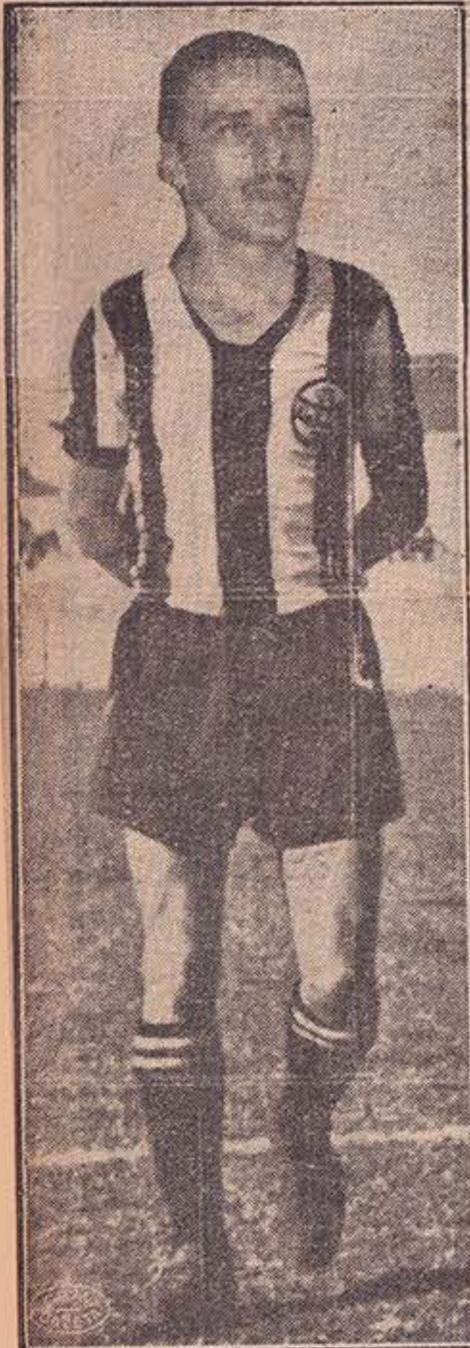
Sargento Ariston de Oliveira

O competente preparador físico dos sampaulinos

Agora que todos festejam o triunfo sampaulino no campeonato bandeirante de futebol, quando todos lembram dos nomes que batalharam pela vitória do tricolor no "association" paulista, não poderíamos esquecer de uma figura que tem sido também, tanto no tricolor como no



selecionado bandeirante, um firme ponto de apoio. É o sargento Ariston de Oliveira, preparador físico do São Paulo F. C. Por dois anos deu aos jogadores do nosso selecionado os tratamentos físicos necessários para a conquista do certame nacional e, no tricolor, preparou todos os "cracks" para que se encontrassem na invejável forma em que hoje se acham. Leonidas, depois de longo repouso, quando veio à terra bandeirante fisicamente fora de forma, readquiriu seu estado normal para boa produção. Zazar, que todos afirmavam não poder produzir mais que 10 minutos, aí está como um dos melhores centro-médios da cidade. E também todos os outros campeões paulistas estiveram e estão ainda sob os cuidados do sargento Ariston. Ele também merece um "hurrah" dos tricolores porque a ele também cabem os louros da vitória, o estímulo para o triunfo! Bravos, sargento Ariston!



mil trezentas e quarenta e oito cartas, mas apenas quatrocentas e noventa e oito acertaram. A proporção não foi má, cerca de uma certa para 4,5 erradas. O vencedor foi o sr. José Aldana, residente à rua João Boemer, 950 e que além do Bonus de Guerra receberá também um "Almanaque Esportivo Olympicus".

UM LOTE DE TERRENO por Cr. \$ 350,00

Hoje em dia, ser proprietário não constitui privilegio. Basta V. S. decifrar o enigma abaixo, para tornar-se dono, em São Paulo, de UM LOTE DE TERRENO de 10 metros de frente por 30 de fundos (300 mts. q.) situado no PARQUE SUBURBANO, no perímetro da Capital, que a EMPRESA SUBURBANA DE MELHORAMENTOS lhe oferece a título de bonificação e reclame:



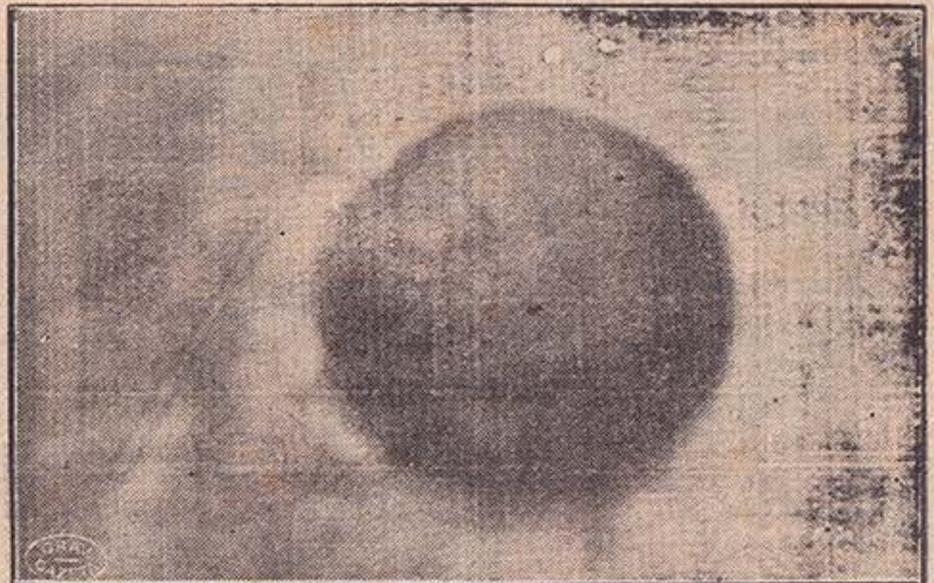
Soluções:
 Nome
 Rua
 Cidade Estado

Recorte este anúncio e envie-o devidamente preenchido à

Empresa Suburbana de Melhoramentos

RUA SÃO BENTO, 290 — 6.º andar — Sala 12 — Caixa Postal, 66-A — SÃO PAULO — CAPITAL — escrevendo com clareza o nome e endereço para resposta que será feita pelo Correio.

A bola campeã de 1943



A "SUPERBALL" não foi somente a pelota usada no "Choque-Rio" decisivo do título e sim a preferida em todos os jogos de 1943. A "SUPERBALL", pois, confirmou este ano, o seu título de pelota campeã!

Quer ir ao Rio gratuitamente?

O SELECIONADO SERÁ O SEGUINTE:

.....

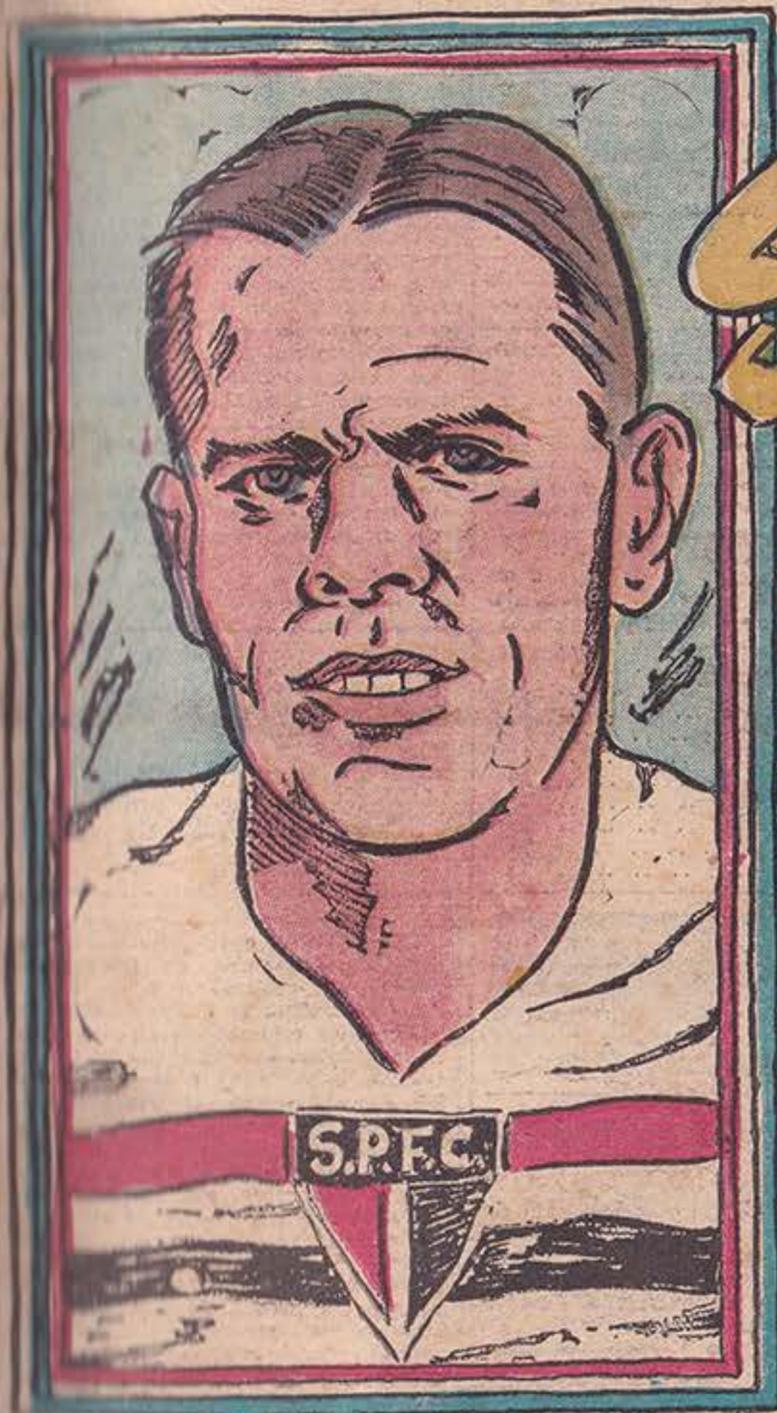
 Nome
 Endereço

Cinco perguntas de "Olimpicus" para você...

- 1.ª — Qual foi o clube paulista que mais vezes trocou a denominação?
 - 2.ª — Qual era o XI do Palestra em 1919?
 - 3.ª — Qual foi o campeão do passado que era "crack" e ao mesmo tempo alto paredro do seu clube?
 - 4.ª — Qual foi o primeiro quadro estrangeiro que visitou o Brasil?
 - 5.ª — Em que ano o Corinthians excursionou à Baía pela primeira vez?
- As respostas certas da semana passada foram estas:
- 1.ª — Heitor deixou de jogar em 1931.
 - 2.ª — A "Taça GAZETA ESPORTIVA" foi instituída em 1939.
 - 3.ª — CADENA FOI AVANTE DO MINAS GERAIS E PELOTARIO PROFISSIONAL DO FRONTEIRO BOA VISTA COM O NOME DE "BERTO".
 - 4.ª — O Ferencvaros esteve pela 1.ª vez no Brasil, em 1929.
 - 5.ª — O Internacional foi duas vezes campeão paulista (1907 e 1928). Ninguém acertou, mais uma vez, sendo que quase todas as respostas erraram a 2.ª. Também muitas não acertaram a 3.ª e a 5.ª.



Nem todos sabem que...



Sastre



INICIOU-SE NOS VERDES CAMPOS ARGENTINOS...

TEM OS SEGUINTE APELIDOS:
SASTRIN
ANTONIN
 don **ANTONIO**
DESASTRE

FOI POR MUITO TEMPO UM VALOROSO DEFENSOR DO INDEPENDIENTE DE BUENOS AIRES

FOI A FIGURA ABSOLUTA DA COPA ROCA



É UM JOGADOR DE LARGOS RECURSOS TÉCNICOS QUE LHE PERMITEM JOGAR EM TODAS AS POSIÇÕES

QUANDO VEIO PARA O S. PAULO, "OS OUTROS" DIZIAM QUE ELE ERA UM VERDADEIRO DE SASTRE... UM AUTÊNTICO "FERRO-VELHO" ENTRETANTO...

"EL MAESTRO" É UMA DAS MAIS BRILHANTES FIGURAS DO TRICOLOR, JOGANDO ELE GANTEMENTE "AL COMPÁS del BALÓN..."



MICROBOLA DOS AUTOMOVEIS FERRO VELHO

nino Borges

Ainda o Choque-Rei

At estão mais dois documentos fotograficos do prelo decisivo do campeonato de 1943. - Em cima, Oberdan protegido pelos seus companheiros. - Em baixo, os tricolores entrando em campo.



Digitalização, tratamento e montagem
Michael Serra

Arquivo Histórico do
São Paulo Futebol Clube
2023



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ